

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**ADRIANA JANY FERNANDES GOMES**

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E ACESSO À INFORMAÇÃO:** um estudo no Quilombo  
Urbano Liberdade em São Luís-MA

São Luís

2021

**ADRIANA JANY FERNANDES GOMES**

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E ACESSO À INFORMAÇÃO:** um estudo no Quilombo  
Urbano Liberdade em São Luís-MA

Monografia apresentada ao Curso de  
Biblioteconomia, da Universidade Federal do  
Maranhão, como requisito para obtenção do  
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva

São Luís

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gomes, Adriana Jany Fernandes.

Biblioteca comunitária e acesso à informação : um estudo no Quilombo Urbano Liberdade em São Luís-MA / Adriana Jany Fernandes Gomes. - 2021.

65 f.

Orientador(a): Marcio Ferreira da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, 2021.

1. Bairro da Liberdade. 2. Biblioteca comunitária. 3. Projetos comunitários. 4. Quilombo Urbano. 5. São Luís - MA. I. Silva, Marcio Ferreira da. II. Título.

**ADRIANA JANY FERNANDES GOMES**

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E ACESSO À INFORMAÇÃO: um estudo no  
Quilombo Urbano Liberdade em São Luís-MA**

Monografia apresentada ao Curso de  
Biblioteconomia, da Universidade Federal do  
Maranhão, como requisito para obtenção do  
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em    /    /    .

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Marcio Ferreira da Silva  
Doutorado em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Cássia Cordeiro Furtado  
Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Maria Cléa Nunes  
Doutoranda em Educação  
Universidade Federal do Maranhão

Dedico esse trabalho aos meus pais Antônio  
Mesquita Fernandes e Luzeli da Silva  
Fernandes (in memoriam), com todo o meu  
amor e gratidão, por terem sido pilares da  
minha formação como ser humano, e com isso,  
me tornar a pessoa que sou hoje. Vocês foram  
a minha base ao longo dessa caminhada  
chamada vida, aprendi com vocês a nunca  
desistir em meio às dificuldades e a entender  
que os obstáculos servem de impulso para  
todas as conquistas que almejamos ter. Minha  
eterna gratidão.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que sempre foi meu socorro bem presente na hora da angústia e das dificuldades vividas ao longo desses anos. Por ter me dado saúde e ter me capacitado para a realização e finalização desse trabalho, que muitas vezes achei que fosse impossível, mas Ele, em sua infinita misericórdia me permitiu ultrapassar todos os obstáculos encontrados para a concretização de um sonho.

Aos meus filhos, que foram meus maiores incentivadores Estheffanea e Davi, não tenho palavras para descrever o quanto vocês contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal, por estarem comigo em meio a tantas dificuldades e serem, muitas vezes, meus conselheiros, amigos e acima de tudo me amarem como eu sou, com minhas imperfeições e fraquezas, amo vocês mais que tudo.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para minha caminhada e por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que estivemos juntos, em especial Lucélia Almeida, Mariana Guterres, Geysiane Arruda, Thamires Everton e Mc.

Aos professores do Departamento de Biblioteconomia, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional, à Universidade Federal do Maranhão por ter oferecido um ambiente criativo e amigável em especial ao Departamento de Biblioteconomia e todos os seus representantes, que ao longo de todos esses anos contribuíram para minha formação através da dedicação, das oportunidades e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Ao meu orientador Marcio Ferreira, por ter aceitado acompanhar-me neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso e sem o qual não teria conseguido concluir esta difícil tarefa.

À banca avaliadora composta pelas professoras Cássia Cordeiro Furtado e Maria Cléa Nunes que aceitaram o convite e nesta etapa final, tornaram-se essenciais para a versão final deste trabalho através de suas considerações e críticas construtivas.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para que este sonho fosse realizado.

“Porquanto, tudo que dantes foi escrito, para  
nosso ensino foi escrito, para que pela  
paciência e consolação das Escrituras  
tenhamos esperança”.  
Romanos 15:4

## RESUMO

Estudo de caso da Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Moreira, instituição que oportuniza crianças, jovens e adultos do Bairro da Liberdade ao acesso à leitura e ao livro. Objetiva analisar as estratégias utilizadas pela Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira para acesso à informação e formação de leitores no Quilombo urbano do Bairro da Liberdade em São Luís-MA. Conceitua biblioteca comunitária e as discussões são sustentadas a partir de Jesus (2007) Machado (2008), (2009), (2010), Castrillón (2009), Bastos (2010), Botelho (2010), Guedes (2011), Cavalcante e Feitosa (2011). Apresenta um panorama do desenvolvimento do Bairro da Liberdade com início vinculado ao Matadouro Modelo da Capital até ser legalmente reconhecido como Quilombo Urbano Liberdade pela Fundação Cultural Palmares. Contextualiza a biblioteca e descreve os setores, bem como, os projetos desenvolvidos na instituição. A metodologia abordada possui caráter qualitativo e como técnica para coletas de dados tem-se a pesquisa empírica realizada por meio de entrevista com roteiro semiestruturado. Conforme resultados da pesquisa, a biblioteca tem variados projetos para o desenvolvimento social e cultural dos moradores e estratégias de ações voltadas para o desenvolvimento escolar, tais como rodas de leitura, programações culturais diversificadas, projetos de leitura em geral, oficinas, cursos e atividades de incentivo à leitura e criação artísticas. Conclui que a Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira possui grande potencial de crescimento e organização, além disso, possui importantes parcerias públicas e privadas, boa localização e vastas ofertas de serviços, cursos e oficinas. Por fim, afirma que a biblioteca representa um importante polo de desenvolvimento social, cultural e econômico dos moradores, além de fomentar a inclusão social e a luta por condições de igualdade.

**Palavras-chave:** Biblioteca comunitária; Leitura – livro; Bairro da Liberdade - São Luís - MA; Projetos comunitários.



## ABSTRACT

Case study of the Dr. João Damasceno Moreira Community Library, an institution that provides opportunities for children, young people and adults in Bairro da Liberdade to have access to reading and books. It aims to analyze the strategies used by the Community Library Dr. João Damasceno Corrêa Moreira to access information and train readers in the urban Quilombo of Bairro da Liberdade in São Luís-MA. Conceptualizes community library and discussions are supported by Jesus (2007) Machado (2008), (2009), (2010), Castrillón (2009), Bastos (2010), Botelho (2010), Guedes (2011), Cavalcante and Feitosa (2011). It presents an overview of the development of Bairro da Liberdade, from the beginning linked to the Model Slaughterhouse of the Capital until it was legally recognized as Quilombo Urbano Liberdade by the Palmares Cultural Foundation. It contextualizes the library and describes the sectors, as well as the projects developed at the institution. The approached methodology has a qualitative character and, as a technique for data collection, there is empirical research carried out through interviews with a semi-structured script. According to research results, the library has several projects for the social and cultural development of residents and action strategies aimed at school development, such as reading circles, diversified cultural programs, reading projects in general, workshops, courses and activities of encouragement of artistic reading and creation. It concludes that the Dr. João Damasceno Corrêa Moreira Community Library has great potential for growth and organization, in addition, it has important public and private partnerships, good location and vast offers of services, courses and workshops. Finally, he affirms that the library represents an important center of social, cultural and economic development for the residents, in addition to fostering social inclusion and the struggle for equal conditions.

**Keywords:** Community library; Reading – book; Bairro da Liberdade - São Luís – MA; Community projects.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Matadouro Modelo .....  | 25 |
| Figura 2 - Acesso ao Matadouro Modelo por via marítima .....                             | 27 |
| Figura 3 - Planta de São Luís em 1955.....   | 29 |
| Figura 4 - Diário Oficial da União .....   | 31 |
| Figura 5 - Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira.....                 | 33 |
| Figura 6 - Atividades oferecidas pela ADECRES.....                                       | 34 |
| Figura 7 - Sala de Leitura Pesquisas Escolares Escrete.....                              | 36 |
| Figura 8 - Biblioteca Infantojuvenil Professora Aldenora.....                            | 36 |
| Figura 9 - Sala de Informática .....   | 37 |
| Figura 10 - Espaço Cultural para exposições artísticas Mestres Apolônio e Leonardo ..... | 38 |
| Figura 11 - Coordenação Pedagógica.....  | 38 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>11</b> |
| <b>2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: inclusão e acesso à informação.....</b>                           | <b>13</b> |
| <b>3 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO QUILOMBO URBANO DO BAIRRO DA LIBERDADE EM SÃO LUÍS-MA .....</b> | <b>25</b> |
| <b>3.1 A Biblioteca do Quilombo Urbano da Liberdade.....</b>                                   | <b>32</b> |
| <b>3.2 Atividades da Biblioteca para auxiliar estudantes em suas atividades educacionais.</b>  | <b>39</b> |
| <b>4 METODOLOGIA.....</b>  | <b>43</b> |
| <b>4.1 Tipo de Estudo .....</b>  | <b>43</b> |
| <b>4.2 Técnica de coletas de dados .....</b>   | <b>45</b> |
| <b>4.3 Sujeitos da Pesquisa .....</b>  | <b>46</b> |
| <b>5 RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>  | <b>47</b> |
| <b>5.1 Perfil dos Usuários.....</b>  | <b>47</b> |
| <b>5.2 Organização do espaço físico .....</b>  | <b>47</b> |
| <b>5.3 Acervo .....</b>  | <b>48</b> |
| <b>5.4 Infraestrutura .....</b>  | <b>48</b> |
| <b>5.5 Gestão .....</b>  | <b>49</b> |
| <b>5.6 Estratégias de Ação .....</b>   | <b>49</b> |
| <b>5.7 Demanda Informacional .....</b>   | <b>51</b> |
| <b>5.8 Pontos Fortes e Fracos .....</b>  | <b>51</b> |
| <b>5.9 Pandemia Covid-19 .....</b>   | <b>52</b> |
| <b>6 CONCLUSÃO.....</b>  | <b>54</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>56</b> |
| <b>APENDICE .....</b>  | <b>62</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vivencia-se uma sociedade que produz grande quantidade de informações e, ao mesmo tempo, exclui uma parcela significativa do corpo social, principalmente com menos condições financeiras, dos polos de compartilhamento de informações e construção do conhecimento, e um reflexo dessa realidade é o distanciamento de muitos estudantes de bibliotecas. A ausência de bibliotecas na sociedade brasileira, sobretudo de bibliotecas escolares, é tema de discussão de vários seminários, simpósios e encontros entre pensadores da área relacionados à Ciência da Informação. Essa ausência, repercute diretamente na relação, leitor, livro e leitura, o que acaba fortalecendo as desigualdades existentes, haja vista que a leitura é um instrumento de resistência contra pensamentos hegemônicos.

No âmbito da Biblioteconomia, uma tentativa de diminuição das desigualdades relacionadas ao acesso à leitura e, conseqüentemente aos livros, encontra-se na criação de bibliotecas comunitárias. Essa iniciativa parte na maioria dos casos através da comunidade local – e do trabalho voluntário – que compreende a biblioteca como instituição essencial para o desenvolvimento do cidadão.

Além disso, as bibliotecas comunitárias suprem a carência de bibliotecas escolares, principalmente em comunidades consideradas periféricas onde o ensino enfrenta desafios e a ausência de bibliotecas é um dos obstáculos clássicos das instituições públicas de educação. Muito além de um espaço que visa a disseminação da informação e a promoção da leitura, a biblioteca comunitária exerce papel fundamental para inclusão social de mulheres e homens abandonados e esquecidos socialmente e que são percebidos apenas em quadros estatísticos. Dessa forma, a biblioteca comunitária assume a função de ser uma organização de resistência contra as formas opressoras e tentativa de dominação socioeconômica.

Nessa perspectiva, o campo de análise desta pesquisa concentrase na Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Moreira, localizada no Quilombo Urbano Liberdade, na cidade de São Luís do Maranhão. O bairro da Liberdade é legalmente reconhecido pela Fundação Cultural Palmares, no dia 13 de novembro de 2019, como Quilombo Urbano, tendo em vista que a comunidade é formada por descendentes diretos de quilombolas tanto de Alcântara, quanto da Baixada Maranhense, configurando-se como bairro com maior conglomerado negro da capital. Dessa forma, a problemática do estudo partiu do seguinte questionamento: Quais as ações realizadas pela Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Moreira para o acesso à informação e formação de leitores no Quilombo Urbano Liberdade, São Luís-MA?

Assim sendo, a pesquisa tem como **objetivo geral** analisar as estratégias utilizadas pela Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira para acesso à informação e formação de leitores no Quilombo urbano do Bairro da Liberdade em São Luís-MA. Os objetivos específicos consistem em: a) caracterizar os serviços e projetos disponibilizados pela Biblioteca ao Quilombo urbano da Bairro da Liberdade; b) identificar como a biblioteca tem desenvolvido as atividades na formação de leitores.

A pesquisa é composta por seis seções, iniciando com a introdução. A seção dois, posteriormente, intitulada Biblioteca Comunitária: inclusão e acesso à informação têm como propósito discutir o conceito de biblioteca comunitária e a função dessa instituição na luta contra as desigualdades sociais e exclusão. Inicia-se afirmando a Biblioteca é uma instituição fundamental no desenvolvimento da sociedade e de seus habitantes, haja vista que é responsável não só pela preservação do conhecimento e da memória, como também, para a disponibilização de itens informacionais e para o fomento e construção de novos conhecimentos.

Por conseguinte, busca traçar o conceito de comunidade, com a pretensão de compreender que a biblioteca exerce um papel fundante na luta contra as desigualdades sociais em comunidades carentes, tendo em vista o seu propósito de atender através do seu acervo, bem como por meio de seus serviços, as distintas necessidades de leitura e informação do corpo social, contribuindo para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, sem fins lucrativos. Portanto, traz o direito de ler e se informar como um direito humano.

A seção três Biblioteca Comunitária do Quilombo Urbano da Liberdade em São Luís – MA inicia traçando um panorama do contexto histórico do Bairro, vinculado diretamente à história do abatedouro de gado bovino e suíno da cidade, conhecido popularmente como Matadouro Modelo. O segundo momento de sua subseção, descreve-se o espaço da biblioteca, localização, inauguração e fala-se sobre a Associação Desportiva, Cultural, Recreativa e Social do Bairro da Liberdade, organização ao qual a biblioteca comunitária está subordinada e a descrição das atividades da biblioteca para auxiliar os estudantes em suas atividades educacionais.

A quarta seção é destinada a metodologia, no qual apresenta os procedimentos utilizados para alcançar o objetivo da pesquisa, isto é, o tipo de estudo que se configura como qualitativo, a técnica de coleta de dados em forma de entrevistas com lideranças da biblioteca e o instrumento utilizado: o questionário semiestruturado. A quinta seção é destinada para o resultado e discussão de todos os dados coletados através das entrevistas. E por fim, tem-se a conclusão do trabalho.

## **2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: inclusão e acesso à informação**

A Biblioteca é uma instituição fundamental no desenvolvimento da sociedade e de seus habitantes, haja vista que é responsável não só pela preservação do conhecimento e da memória, como também, para a disponibilização de itens informacionais e para o fomento e construção de novos conhecimentos. Encontra-se distante de ser tão somente um depósito de livros guardados e protegidos, tendo em vista que a biblioteca é uma instituição que está em constante movimento de transformações e mudanças.

É um ambiente de descobertas e compartilhamento de ideias, vivências e leituras. As bibliotecas também atuam como ambientes para o lazer e reuniões, tarefas do trabalho, como também, espaços para a promoção da cultura, por intermédio de exposições, ações culturais dentre outras manifestações artístico cultural. É o local que abrange aos jovens, aos adultos, aos experientes e idosos, às crianças aos adolescentes, isto é, a comunidade.

No âmbito deste trabalho, compreendemos o conceito comunidade como um coletivo ou grupo de indivíduos que convivem em um território e compartilham crenças, costumes, tradições e o compartilhamento de experiências e dos modos de viver, estabelece uma unidade social entre os sujeitos. Essa coesão entre os seres, cria sentimentos de responsabilidade e o compromisso com a busca dos objetivos da comunidade.

Não estamos falando somente da comunidade que circunda a metrópole e vezes o coração dela, que é invisibilizada pelo poder público e pela desigualdade social, inclui também comunidades localizadas em regiões distantes onde observa-se dificuldades para ter acesso de forma plenas às instituições de fomento à construção do conhecimento.

Do ponto de vista sociológico, a biblioteca exerce um papel fundante na luta contra as desigualdades sociais em comunidades carentes, tendo em vista o seu propósito de atender através do seu acervo, bem como por meio de seus serviços, as distintas necessidades de leitura e informação do corpo social, contribuindo para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, sem fins lucrativos. Portanto, traz o direito de ler e se informar como um direito humano.

Para Castrillón (2009) as bibliotecas precisam se converter em meios concretos de luta contra a exclusão social e desigualdades, proporcionando espaços para o debate de temas que dizem respeito a maiorias e minorias. Um ambiente onde crianças, jovens e adultos, independentemente de classes sociais, leitor ou não leitor, encontrem respostas as suas necessidades informacionais, bem como, problemas e interesses sob a perspectiva de novos horizontes.

Sabe-se que as desigualdades sociais acarretam a sociedade consequências marcantes, a saber: o alargamento da pobreza, o aumento da violência, a presença da fome e a qualidade da alimentação abaixo do considerado ideal, a inexistência de saneamento básico e moradias com condições mínimas e salubres, a elevação do índice de mortalidade infantil e as altas taxas de desemprego.

Em consonância com a reportagem do jornal El País (2017), em estudo de Oxfam sobre o panorama político econômico do Brasil, 5% dos mais ricos do país detêm a mesma fatia de renda que os demais 95% da população. “Além disso, mostra que os super ricos (0,1% da população brasileira hoje) ganham em um mês o mesmo que uma pessoa que recebe um salário mínimo (937 reais) - cerca de 23% da população brasileira - ganharia trabalhando por 19 anos seguidos”.

Soma-se a esse panorama as desigualdades de renda, há desigualdades relacionadas ao gênero e à raça, pois, conforme a pesquisa, a estimativa para as mulheres terem as mesmas condições de igualdade salarial que os homens estão datados para o ano de 2047. E os negros em relação aos brancos, somente em 2089 (EL PAÍS, 2017).

Neste sentido, a biblioteca tem função primordial na luta por condições de igualdade, levando em consideração a sua capacidade de formar leitores, o que a torna um instrumento de resistência contra as formas ideológicas que buscam modelar o homem e a sua relação com a vida através de interações sociais e econômicas. E este papel torna-se ainda mais significativo em sociedades que vivenciam carências tanto do ponto de vista sociocultural e econômico, quanto do ponto de vista estrutural e informacional.

Muitas das regiões consideradas periferias na sociedade brasileira, enfrentam grandes desafios no acesso à informação, à cultura, à arte, além do preconceito, discriminação e outros problemas sociais. É importante ressaltar que na sociedade brasileira, a periferia não tem sentido apenas geográfico (centralidade e periferia), mas sim, expressa fundamentalmente a desigualdade existente na distribuição de riquezas no espaço (D'ANDREA, 2020).

Além disso, uma parcela significativa dos brasileiros encontra-se atualmente em estado de vulnerabilidade social, inclusive crianças e adolescentes. De acordo com os levantamentos do Cenário da Infância e Adolescência no Brasil (ABRINQ, 2021) aproximadamente 9,1 milhões de crianças e adolescentes, em faixa etária de 0 a 14 anos, vivem em estado de pobreza extrema. Além disso, 45,4% das crianças de 0 a 14, encontram-se em situação de pobreza. Tal parcela é pertencente a um grupo de pessoas que estão determinadas através de um sistema econômico que proporciona um processo de exclusão social ocasionado por fatores socioeconômicos.

Esse panorama se agravou após a pandemia do Covid 19 e o corte do Auxílio Emergencial, programa criado pelo Governo Brasileiro para combater os reflexos negativos da pandemia na economia dos brasileiros e do próprio país. De acordo com Neri (2021, p. 8),

A proporção de pobres era na média de 2019, antes da pandemia, 10,97%, cerca de 23, 1 milhões de pessoas na pobreza. A pobreza passa em setembro de 2020 para 4,63%, o melhor ponto da série função da adoção do Auxílio Emergencial pleno, correspondendo a 9,8 milhões de brasileiros. No primeiro trimestre de 2021 tirando todo o Auxílio Emergencial durante a sua suspensão, mas devolvendo Bolsa Família atinge 16,1% da população, 34,3 milhões de pobres. Os dados mostram um cenário desolador no início de 2021 quando em seis meses o número de pobres é multiplicado por 3,5 vezes, correspondendo a 25 milhões de novos pobres em relação aos seis meses antes. Finalmente com a adoção do novo auxílio em escala reduzida com duração limitada a partir de abril de 2021 com alguma retomada 12,88%, 27,7 milhões de pobres pior do que antes da pandemia da Covid.

Uma forma de mudar tal panorama encontra-se na adoção de estratégias que visam buscar meios para tornar a sociedade igualitária, tais como as ações afirmativas para o ingresso no ensino superior (sistema de cotas) ou, em um ambiente menos abrangente, a criação de bibliotecas comunitárias em realidades onde o acesso aos bens culturais e à informação encontram barreiras para a democratização.

Acontece que nem todas as políticas existentes cumprem com eficácia o seu papel, e muito menos, abrangem todos que necessitam de auxílio, a exemplo, evidencia-se o baixo investimento em cultura nas comunidades mais afastadas dos centros urbanos (periferia). Em virtude da ausência e ineficiência do poder público e de políticas públicas voltadas à educação e cultura em comunidades carentes, a população tem se mobilizado no que tange a realizar projetos sociais e a criação de Bibliotecas Comunitárias são consequências desses projetos. A ineficácia pode ser evidenciada através

De acordo com Cavalcante e Feitosa (2019, p.46)

Empiricamente, ações individuais e coletivas vão se constituindo, visando o enfrentamento das dificuldades surgidas no cotidiano, pela falta de acesso à informação e à leitura. De certa forma, é no compartilhamento das dificuldades enfrentadas que moradores de comunidades, carentes de políticas informacionais e do papel do Estado, se unem para potencializar recursos, cultura, talentos, criatividade e força política para o empoderamento comunitário.

Assim sendo, as Bibliotecas Comunitárias nascem com o objetivo de propiciar a integração informacional e social de pessoas oriundas de comunidades carentes, afastadas dos meios de construção do conhecimento e do acesso à informação, visando possibilitar a criação de ambientes direcionados para o fomento do ato de ler, o acesso à cultura e principalmente, o encurtamento das desigualdades sociais e o combate de problemas sociais.

Nesse sentido, observa-se que a biblioteca comunitária



surge como um poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra-hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes, passando praticamente despercebida pela academia. De forma empírica e criativa, elas trabalham no empoderamento da comunidade, criando mecanismos para colaborar no desenvolvimento social, potencializando os talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se em espaços públicos voltados à emancipação, onde a prática cidadã pode aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva (MACHADO, 2010, p.4).

Dessa forma, evidencia-se que o surgimento das Bibliotecas Comunitárias se dá a partir de mobilizações coletivas de pequenos grupos da comunidade que compreendem a leitura como um ato de resistência e de crescimento social e econômico, interessados pela causa de tornar oportuno o acesso à veículos informacionais que estão distantes da realidade de muitos homens e mulheres, como é o caso dos livros.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que as bibliotecas comunitárias são reflexos de iniciativas da comunidade que buscam popularizar a informação, o conhecimento, disseminar a leitura, a arte e entre outras categorias que grande parte da sociedade brasileira está às margens e que são importantes para a formação do cidadão.

É importante ressaltar que iniciativas proporcionadas pela sociedade afim de promover a inclusão e o acesso à informação têm muita relevância em países marcados pelas desigualdades sociais como é o caso do Brasil.

Etimologicamente, o termo Biblioteca Comunitária pode ser conceituado como

um projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, a leitura e o livro, com vistas a sua emancipação social (MACHADO, 2009, p. 91).

Percebe-se que a existência de projetos que assegurem ao cidadão de comunidades carentes o acesso à informação é de extrema relevância, pois colabora para promoção e o desenvolvimento da população, revelando sua cultura através de atividades desenvolvidas por meio de projetos culturais locais com experiências inovadoras sobre práticas educacionais através do incentivo à leitura.

Machado (2008), evidencia que as Bibliotecas Comunitárias surgem a partir um processo natural como consequências de reivindicação e luta da sociedade pelo direito de acesso à informação, à leitura e ao livro. É uma “prática social resultante da carência educacional e cultural vivenciadas por grande parte da população brasileira” (MACHADO, 2008, p. 145).

Guedes (2011, p. 75), por sua vez, contextualiza dizendo que as bibliotecas comunitárias

são ambientes físicos criados e mantidos por iniciativas das comunidades civis, e geralmente sem intervenção do poder público. Esses centros comunitários possuem um arquivo bibliográfico multidisciplinar, abarcando diversas tipologias documentais. Suas coleções, por vezes, possuem organização improvisada ou intuitiva, pois o objetivo principal desses espaços é ampliar o acesso da comunidade à informação.

Nessa perspectiva, as bibliotecas comunitárias surgem, ainda, como instituições independentes, podendo ou não ter vínculo com o governo, mas que, em sua maioria, são mantidas por instituições privadas e/ou pelos membros de sua comunidade, com o objetivo de possibilitar o acesso à informação e fomentar a leitura, através de programas culturais e educacionais voltados à valorização da cultura da comunidade.

Sobre a valorização da cultura da comunidade, Cavalcante e Feitosa (2011, p.124) afirmam que,

[...] valorizar aspectos locais como: identidade, enraizamento, sentimento de pertença, permanência nos lugares e capacidade de originar as próprias riquezas significam possibilidades para a construção de estratégias de desenvolvimento, legitimado por trajetórias situadas no cotidiano e no reconhecimento das potencialidades e valores locais.

Conforme Machado (2008), as bibliotecas comunitárias são criadas pela comunidade e não para a comunidade e são resultados de ações culturais. Em geral, localizam-se em regiões periféricas e não tem vinculação direta com Municípios, Estados ou Federação. Além disso, a autora afirma que as pessoas envolvidas na criação das bibliotecas têm perspectivas comuns no que diz respeito ao combate à exclusão informacional como forma de resistência e luta pela igualdade e justiça social.

Bastos (2010, p. 22) reforça que as bibliotecas comunitárias são espaços que representem suas comunidades, organizados de acordo com os interesses desta. A partir das considerações de Esposito (2003) citadas por Lazzari, Mazzarino e Turatti (2017, não paginado), o termo comunidade “é proveniente do termo *communitas* que tem sua formação baseada nos termos *cum* e *múnus*, [...] que desdobram-se nos sentidos de relação com os outros, um estar junto (sentido de *cum*), em uma relação de dar sem receber em troca por dever, obrigação, retribuição (sentido de *munus*)”.

A biblioteca deve estar comprometida em encontrar formas de expandir seus serviços para que seja possível atender usuários potenciais, incluindo habitantes de zonas rurais e periferias, tendo em vista que a função social primária da biblioteca e a razão de existir, encontra-se na possibilidade de atender todo e qualquer cidadão.

Machado (2009, p. 90), entende que o conceito de biblioteca comunitária, no Brasil, “remete a uma categoria de entidades que possui o mesmo significado, ou seja, espaços

físicos abertos ao público local, de acesso à informação e às diversas formas de leitura, onde a ação cultural é fortemente implementada”. Em consonância, Guedes (2011, p. 1) afirma que “as bibliotecas comunitárias e os espaços públicos de informação são uma reação da própria comunidade no combate às desigualdades de acesso à informação, situação tão preocupante nos países em desenvolvimento”.

Jesus (2007, p. 2), compreende que as Bibliotecas Comunitárias são organizações que visam fomentar o acesso à informação e cultura em locais de carência econômica. Segundo a autora, na chamada sociedade da informação, “ainda existem pessoas desinformadas, não pela opção de não quererem fazer parte desse processo, mas porque se vêem privadas do direito de participação”.

Mas como podemos considerar a sociedade da informação ainda mais excludente do ponto de vista de condições de acesso aos meios de construção do conhecimento? Jesus (2007, p.3) considera que isso “se deve ao fato de que a informação só está acessível a quem pode pagar por ela, pois a informação está contida em suportes informacionais como: Internet, livros, revistas, etc., cujo valor ultrapassa o poder aquisitivo de grande parcela da população”.

De fato, as Bibliotecas Comunitárias são criadas para subsidiar condições melhores para pessoas que estão em estado de Vulnerabilidade Social ao qual é caracterizada pela condição de indivíduos que se percebem à margem dos eventos e partilhas da sociedade. De acordo com os pensamentos de Botelho (2010, p. 22), as Bibliotecas Comunitárias são criadas com a intenção de alterar o panorama de comunidades que são marcadas “pela violência, jovens envolvidos com drogas, desemprego, precariedade nos serviços de saúde, educação e cultura”.

As bibliotecas comunitárias surgem através da iniciativa popular em contrapartida à escassez de espaços culturais e bibliotecas públicas próximas. Devido ao seu caráter territorial: presente em periferias e locais de difícil acesso, tais bibliotecas proporciona aos jovens a possibilidade de afastamento das ocasiões de violência, assédio e vulnerabilidade social.

Outra característica das Bibliotecas Comunitárias é o potencial que elas possuem para contribuir com a formação leitora a partir de projetos, programas e atividades que façam da leitura uma prática divertida, com brincadeiras e participações coletivas, despertando a criatividade e a sensibilidade através de oficinas de pinturas, desenhos, artesanatos, contação de histórias, peças teatrais, dentre outros mecanismos de ensino e aprendizagem, proporcionando aos sujeitos da comunidade uma vida com mais qualidade, através da disponibilização de recursos e meios que auxiliem na formação intelectual e cultural.

A importância da Biblioteca Comunitária é evidenciada a partir das transformações de vidas através do contato com a leitura e sua prática. A alfabetização e a prática da leitura é o caminho para que jovens em situação de vulnerabilidade social, encontre meios para transformarem seus contextos sociais e, intervir de forma assertiva em sua realidade. Além disso, a biblioteca é o ambiente em que é resgatado o hábito de ler na vida de mães e avós, além de outros tantos benefícios, como a diminuição das desigualdades sociais, econômicas e o acesso à literatura e à arte.

Botelho (2010, p. 23), reforça a Concepção de Biblioteca Comunitária como ambiente de educação não formal e de transformação social a partir da leitura e da informação quando relata que “Levar informação através do livro, da leitura e atividades culturais a essas comunidades marcadas por privações de todos os níveis, é apontar um caminho diferente à marginalidade. É contribuir para o desenvolvimento pessoal do indivíduo e de uma comunidade mais próxima da cidadania”.

Salcedo e Alves (2014) a exemplo de Botelho (2010) corroboram com o papel da biblioteca comunitária enquanto instrumento da educação não formal na construção dos Direitos Humanos a partir do acesso a literatura que, por sua vez, também constitui um direito humano, onde afirma ainda que, os direitos humanos também dizem respeito à dignidade, à vida, à liberdade, à igualdade, o respeito à diversidade e a solidariedade, e desta forma garantindo a literatura e a educação como um direito humano, promovendo o acesso aos livros. À leitura de firma igualitária a todos os brasileiros, incentivando a cultura, a pesquisa científica, e a produção intelectual.

A biblioteca deve ser um lugar de educação que busca inserir o indivíduo na sociedade através da interação e do entretenimento, com práticas de leitura, onde ele seja capaz de melhorar sua qualidade de vida e da comunidade que está inserida, e desta forma, levar informações necessárias e úteis para que seus usuários possam se tornar cidadãos mais preparados, garantindo seus direitos e sendo também, um lugar onde haja o mínimo de estrutura física com condições para seu funcionamento tendo um espaço público para o encontro dos usuários e membros da comunidade a fim de receberem os serviços prestados pela biblioteca, Guedes (2011, p.5) ressalta que,

[...] uma biblioteca comunitária não depende apenas de uma infraestrutura material; é fundamental que haja um grupo organizado de cidadãos dispostos a trabalhar por um objetivo. Este grupo é composto por membros da comunidade onde estão instaladas as bibliotecas e espaços comunitários de informação. São trabalhadores voluntários, motivados pelo poder transformador que estas organizações sociais ensejam na comunidade local.

Visto que, são projetos autônomos que visam combater a exclusão informacional, onde “diariamente na mídia há divulgação da criação de inúmeras bibliotecas comunitárias pelo país” (MACHADO, 2008, p.5), levando conhecimento, informação, cultura e lutando pela igualdade informacional e social, através da realidade de cada comunidade

Guedes (2011, p.3) entende que a missão das bibliotecas comunitárias “gira em torno do estímulo à leitura; redução das desigualdades de acesso à informação; disponibilização de recursos de informação e meios de comunicação de qualidade; contribuição para a formação cidadã de crianças, jovens e adultos”

É notório que apenas parte da população possui recursos financeiros e/ou privilégios para adquirir conhecimento no viés intelectual, cabendo ao governo a responsabilidade da aplicação de fundos para a maior disseminação de tal recurso, o que acaba por não ocorrer, visto que há uma espécie de transferência de responsabilidade do poder estatal para o âmbito particular, ocasionando assim uma desarmonia entre o oferecimento e quem o recebe. Podemos observar isso segundo Machado (2008, p.150),

[...] a falta de regulamentação para aplicação de recursos públicos na área de bibliotecas pode piorar ainda mais o acesso da população à informação, à leitura e ao livro. Se considerarmos que esses são direitos dos cidadãos, firmados pela Constituição Brasileira, podemos dizer que o Estado está transferindo para a esfera privada sua responsabilidade em relação a este serviço.

Em virtude disso, percebe-se relevante a existência de bibliotecas comunitárias que tenham como fundamento possibilitar o acesso à informação, o desenvolvimento da comunidade, a diminuição da desigualdade e o combate à problemas sociais, a exemplo do preconceito e analfabetismo. Por esse motivo, geralmente, as bibliotecas comunitárias localizam-se em áreas de difícil acesso e que possuem condições básicas, como é a realidade de muitas comunidades de periferia.

De acordo com Almeida e Machado (2006, p. 20),

a biblioteca comunitária surge como uma resposta criativa a carências crônicas da comunidade – falta de investimento na criação de novas bibliotecas públicas, falta de informação, falta de acesso ao livro, falta de acesso ao ensino de qualidade e, na base, falta de condições econômicas que garantam o acesso à cultura.

Conforme dados apresentados pela Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) através da pesquisa “Bibliotecas comunitárias no Brasil: impactos na formação de leitores”, cujo objetivo principal foi o de identificar, compreender e dar visibilidade ao papel que as bibliotecas comunitárias cumprem nos processos de formação de leitores (FERNANDEZ, MACHADO, ROSA, 2018), cerca de 86,7% das bibliotecas comunitárias

encontram-se em regiões de periferias dos centros urbanos, onde há elevados índices de violência, criminalidade, pobreza e carência de políticas públicas.

Conforme Prado e Machado (2008) as bibliotecas comunitárias surgem em sua maioria em comunidades periféricas de zonas urbanas e/ou rurais, onde não há assistência do poder público. Essas comunidades são assistidas pelo engajamento grupos de pessoas que têm como objetivo possibilitar e ampliar o acesso à informação, à leitura, bem como, ao conhecimento e ao debate sociocultural.

As bibliotecas comunitárias nessa realidade, configuram-se como um ambiente para o compartilhamento de vivências sociais e aprendizado e resistência contra uma lógica que busca solidificar as desigualdades. Além disso, somado ao fato de propiciar o hábito da leitura, torna-se um local de valorização da cultura da comunidade e um espaço de lazer e brincadeiras para crianças que cotidianamente estão expostas à violência e criminalidade das ruas.

De acordo com Guedes (2011, p. 01-02),

Criar uma biblioteca comunitária é uma forma de valorização da própria comunidade, uma vez que iniciativas para difusão e acesso à informação são uma forma de contribuir para a redução das desigualdades sociais e promover a inclusão informacional. Projetos de implantação de centros comunitários de informação evidenciam as ações de organização, amadurecimento e cidadania, em que cada indivíduo se torna responsável pelo crescimento cultural da comunidade.

Salcedo e Alves (2015, p. 562), compreende que as atividades das bibliotecas comunitárias “desenvolvem em duas vertentes principais: a construção do conhecimento em educação popular e o processo de participação em ações coletivas, tendo a cidadania democrática como foco central”.

Apesar de tais considerações, é importante mencionar que a Biblioteca Comunitária enfrenta um grande desafio: estabelecer uma relação de aproximação com a comunidade. Assim sendo, o primeiro passo é observar o público-alvo e identificar suas necessidades informacionais. Em âmbito geral e mais especificamente seu reconhecimento como integrante da identidade territorial, neste aspecto, conhecer a cultura do bairro e suas demandas locais é uma ferramenta importante.

Estabelecer uma relação de aproximação entre biblioteca e comunidade é primordial pois uma biblioteca pouco acessível e distante da realidade do ponto de vista cultural e informacional da população em qual se encontra, cria um estado de distanciamento entre o leitor e a biblioteca e o objetivo da biblioteca comunitária é ser um espaço de interação entre pessoas através da construção do conhecimento.

Além disso, no âmbito da Biblioteca Comunitária, evidencia-se que a formação de leitores se torna ainda mais significativo, levando-se em consideração que as bibliotecas, neste sentido, exercem função primordial no que diz respeito ao acesso à leitura por intermédio de seus acervos e projetos, somado ao objetivo de oportunizar as pessoas ao acesso de pequenas ações que podem vir a se configurar como fatos expressivos no que diz respeito a promoção da leitura.

Para compreendermos a formação leitora, é importante evidenciar que este processo permanece relacionado de forma direta à alfabetização – que seria a competência e habilidade de ler um conjunto de palavras de maneira ordenadas – e, ao letramento – que se resume ao fato de compreender os significados e o sentido das relações entre as palavras, textos e contextos.

A alfabetização conforme Soares (2007), é a etapa de aquisição dos códigos alfabéticos estabelecidos socialmente, visando capacitar os indivíduos com competências necessárias para o ato de ler e escrever. Já o letramento é o processo existente entre a relação do indivíduo com a cultura da leitura e escrita nas práticas em sociedade, interpretando, compreendendo os sentidos dos textos e contextos. Desse modo, a alfabetização e o letramento são etapas distintas, mas que se relacionam.

Contudo, a alfabetização e o letramento são etapas iniciais e que não garantem o ato de ler como prática social de forma efetiva, tendo em vista a existência de muitas pessoas alfabetizadas e letradas que se encontram alheias ao hábito da leitura e pouco refletem criticamente sobre as relações em sociedade.

A criança, desde os primeiros anos iniciais, necessita ter contato com os livros para que crie o hábito e gosto de ler, conscientizando-se da importância de efetivar a leitura em seu cotidiano e em suas relações sociais, assim sendo, a formação leitora faz-se importante começar desde a Educação Primária juntamente com o contato com a Biblioteca.

A Biblioteca Comunitária é essencial para a manutenção do desenvolvimento do ato de ler, haja vista que crianças que possuem pais leitores, têm maiores probabilidades de se tornarem leitores na vida adulta. E a Biblioteca Comunitária vem justamente com essa proposta: abranger todos os tipos de leitores, inclusive pais e filhos.

A proposta da biblioteca de abranger todos exige a necessidade de preciso conhecer os tipos de leitores e suas particularidades para compreender a demanda informacional de cada leitor e traçar as melhores estratégias dentro das possibilidades do trabalho voluntário. Santaella (2004) afirma que há três tipos de leitores, sendo eles o contemplativo, movente e imersivo.

O primeiro tipo de leitor, contemplativo ou meditativo, consiste no ato de contemplar e meditar o objeto ou signos diante de si, sendo eles livros, pinturas, gravuras, mapas e partituras (SANTAELLA, 2004). É justamente o leitor do livro impresso e da imagem fixa, que tem como características a leitura silenciosa, a leitura individualizada e a biblioteca um lugar de recolha (AVILA, 2014).

Esse primeiro modelo de leitor se concretizou a partir da Idade Média juntamente com a filosofia de silêncio nas tradicionais Bibliotecas da época. É uma atividade solitária que necessita de silêncio, onde o leitor se isenta do ambiente externo e interrompe sua leitura apenas para a reflexão do que está sendo lido. É uma atividade sem pressa, cujo principal objetivo é a obtenção de conteúdo (SANTAELLA, 2004).

O segundo tipo de leitor, conforme Santaella (2004), é um leitor movente, isto é, um leitor de partes fragmentadas, tiras de jornais e como a própria autora afirma, fatias da realidade. É o leitor que ler à procura de uma informação específica. Avila (2014) evidencia que o segundo tipo de leitor, nasce com o surgimento do Jornal e o leitor movente tem como características a memória curta e rápida, pois seu mundo é das novidades, das muitas linguagens e do excesso de informações.

“É o leitor de imagens da TV, de propagandas em outdoors luminosos no seu caminho, de histórias que passam na tela do cinema, é um tipo de leitor que já transita entre diferentes linguagens” (AVILA, 2014, p. 61).

O último leitor denominado por Santaella (2004) como imersivo ou virtual, é justamente o leitor das mídias, ou seja, dos espaços virtuais, hipertextos e hiperlinks. É um leitor autônomo, livre, que consegue ficar imerso virtualmente através das leituras que se apresentam das mais variadas formas e formatos lendo e ao mesmo tempo sendo coautor através da produção de novas leituras intermediárias pela interação direta ou indireta. O leitor imersivo é “um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multissequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre as palavras, imagens, documentação, músicas, vídeo etc.” (SANTAELLA, 2004, p. 33).

A Biblioteca Comunitária necessita, portanto, compreender os tipos de leitores e planejar suas estratégias para que o objetivo final de acesso à leitura seja de fato uma realidade plena para os usuários, haja vistas que,

Nossos leitores possuem necessidades que outrora não existiam, seja no caso de informação, como também no seu suporte. Em virtude disso, também as bibliotecas têm que se adequarem à esta nova demanda, oferecendo serviços e atividades que promovam o prazer de ler em nossos leitores (BECKER; GROSCH, 2008, p. 36).



As estratégias de leitura e as ferramentas utilizadas pela biblioteca necessitam estar em consonância com o tipo de leitor e sua demanda informacional.

No que diz respeito a gestão da Biblioteca Comunitária, observa-se como característica o gerenciamento compartilhado, consultivo ou deliberativo. Em sua maioria, a equipe responsável pela biblioteca é composta pelos idealizadores e mediadores de leitura. Esse panorama não isenta a presença do bibliotecário(a) atuando de forma voluntária. Uma característica marcante da biblioteca comunitária é a participação da comunidade nos processos que envolvem decisões e avaliações, estabelecendo um modelo de biblioteca com a essência de uso público e comunitário e, conseqüentemente, heterogêneo e ambíguo.

São auto-geridas, ou seja, “[...] é um local público destinado a atender à comunidade em geral, cujo acervo será composto por uma grande variedade de assuntos. Ela terá sua gestão administrada por integrantes da própria comunidade [...]” [UFMG,20??], desta forma, as normas, diretrizes de criação de uso e empréstimos bem como os demais serviços e produtos, são de autonomia dos próprios membros da comunidade que exercem a função de gestores.

No entanto, devido à inexistência de uma política pública, as bibliotecas comunitárias sofrem com o déficit de recursos e precisam garantir seus recursos através de campanhas e doações. Neste sentido, o trabalho voluntário torna-se primordial para manter o funcionamento da biblioteca. Algumas bibliotecas, além do trabalho voluntário, recebem ajudas de custos, contudo, percebe-se que a alta rotatividade de pessoal e as incertezas de orçamentos financeiros ocasionam uma inconsistência na agenda dos projetos sociais.

### **3 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO QUILOMBO URBANO DO BAIRRO DA LIBERDADE EM SÃO LUÍS-MA**

A Biblioteca Comunitária do Quilombo Urbano do Bairro da Liberdade tem suas origens vinculadas a própria história de luta e resistência cultural dessa comunidade. O atual bairro situado na cidade de São Luís, iniciou sua história no século XX, precisamente no ano 1918. Atualmente, possui o título de Quilombo Urbano e é o local do Estado do Maranhão com maior conglomerado urbano de população negra com um total de 160 mil habitantes conforme reportagem do G1 Maranhão (2018).

A história do bairro está vinculada diretamente ao abatedouro de gado bovino e suíno que abastecia a cidade de São Luís e outras cidades adjacentes, conhecido popularmente como Matadouro Modelo (Figura 1) construído no Sítio Itamacaca, propriedade de Ana Jansen Pereira. Conforme Sousa (2006), no início do Século XX, São Luís possuía somente 1 matadouro e 1 mercado municipal e, de acordo com a autora, faltava estruturas para esses locais que eram destinados ao comércio de carnes.

Figura 1 - Matadouro Modelo



Fonte: TV Mirante (2016)

Há várias críticas dos jornais da época relacionadas ao mau funcionamento e as condições precárias tanto do matadouro, quanto da carne comercializada. Sousa (2006, p. 33) após ilustrar com algumas citações dos jornais, afirma que

A carne comercializada era de qualidade inferior, considerando que as condições físicas do Matadouro Municipal contribuíram para isso. A má conservação do local e o descuido com os resíduos dos animais provocavam mau cheiro e colocavam em perigo a saúde dos moradores da região. Por esse motivo, o matadouro constituía-se num tormento para as centenas de pessoas que moravam em suas vizinhanças.

No entanto, apesar de fortes críticas, percebe-se que o matadouro possuía grandes impactos na economia do estado do Maranhão e principalmente, na cidade de São Luís, tendo em vista que “era um grande fomentador de emprego” (O IMPARCIAL, 2018). Além disso, de acordo com Assunção (2017, p. 27),

O matadouro era um local que reunia diversas funções, além do abate do gado bovino e suíno, também realizava o salgamento de couro de gado, o alojamento para abate, refrigeração da carne para venda, exame veterinário das carnes e vísceras, armazenamento de água para higienização dos compartimentos e descarte dos dejetos. Esse matadouro é citado pelos agentes sociais como uma referência de formação do bairro Liberdade.

Além disso, durante esse período de funcionamento, o matadouro proporcionava atividades culturais para a comunidade, como, por exemplo, o Boi da Liberdade, Boi da Floresta, Tambor de Crioula, Festa do Divino Espírito Santo dentre outras manifestações artístico culturais, principalmente nos períodos de Carnaval e São João (O IMPARCIAL, 2018).

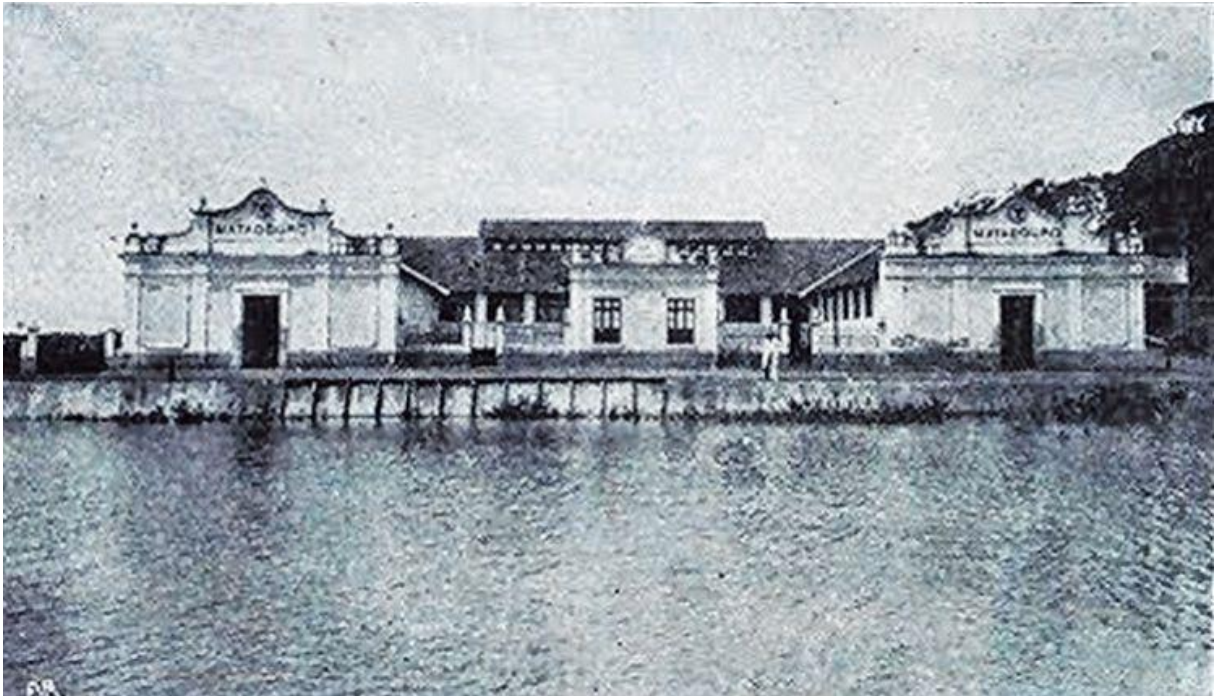
A criação do matadouro aconteceu por intermédio de um contrato entre a Prefeitura e a Companhia do Matadouro Modelo. Esse contrato possuía um prazo de 25 anos, onde, durante o período vigente, o contratante era responsável por todos os prejuízos e lucros contando da data de inauguração e, após o término do prazo, o matadouro seria propriedade da prefeitura (DIÁRIO OFICIAL. 20/12/1917 apud SOUSA, 2006).

Por esse motivo, era de interesse da prefeitura que o matadouro fosse bem localizado, visando uma melhor acessibilidade ao espaço. Desse modo, de acordo com Sousa (2006, p. 34-35):

A municipalidade designou o local e forneceu o terreno que deveria situar-se em local de fácil acesso tanto para o mar como para a estrada de ferro em construção. [...] O local escolhido para construção do Matadouro modelo situava-se às margens do rio Anil, próximo ao mar e da linha de trem.

O acesso ao abatedouro através de embarcações pelo Rio Anil pode ser evidenciado na figura 2.

Figura 2 - Acesso ao Matadouro Modelo por via marítima



Fonte: (BASTOS, 2018)

O antigo matadouro da capital, situava-se no final da Rua de São Pantaleão, próximo à Praia da Madre Deus, localizado exatamente onde funciona hoje a Unidade de Educação Básica Mário Andreazza. Em consonância com os relatos de Rosa do Cocho (2017), citado por Assunção (2017, p. 28), o bairro Liberdade antes, era denominado bairro Matadouro: “Aqui na verdade não era Liberdade, era Matadouro. Porque tinha o matadouro onde hoje é o colégio Mario Andreazza, lá funcionava o matadouro, tudo era maré”. E de acordo com Sousa (2006, p. 35) “Em volta do Matadouro começou a se estabelecer a população que constitui o atual bairro da Liberdade”.

Silva (2016, p. 79) observa que o nome do bairro foi alterado através de um plebiscito, consequências de promessa de campanha eleitoral para prefeito de “[...] Epitácio Cafeteira, que se comprometeu na campanha eleitoral a mudar o nome do bairro Matadouro, caso fosse eleito. Ação realmente concretizada em 1966, quando o bairro Matadouro, após um plebiscito, se passou a chamar Liberdade”.

Em se tratando do desenvolvimento urbano do bairro da Liberdade, evidencia-se outros eventos que contribuíram significativamente para a formação, como a inauguração do terminal portuário conforme afirma Assunção (2017, p. 28):

Outro evento referido à formação do bairro foi a construção e inauguração do terminal portuário de Ponta da Madeira, em São Luís do Maranhão. Conforme Rio Branco (2012), no período entre 1960 e 1970, ocorrem, em São Luís, investimentos públicos em infraestrutura de grande porte e na construção civil, além da criação de

um polo industrial, associado ao Projeto Corredor Ferro-Carajás, com grandes expectativas de absorção de mão de obra.

De acordo com a reportagem do jornal O Impacial (2018), em 1937, o prefeito Otacylio Saboia, ordenou que fosse cancelado o contrato com o matadouro. Silva (2016) afirma que provavelmente a ocupação mais expressiva do território tenha começado após o encerramento das funções do Matadouro Modelo decretada pelo prefeito. “Os terrenos contíguos, onde ficavam os currais dos animais, retornaram para a municipalidade que posteriormente os loteou” (SILVA, 2016, p. 67).

O cancelamento do contrato perdurou por exatamente 3 anos, sendo reaberto em 1940 no qual, manteve-se operando até o ano de 1980, quando fora encerrado definitivamente todas as atividades do abatedouro. É importante ressaltar que, ao final da década de 1940, percebe-se o processo de ocupação mais agressivo:

Segundo relatos reunidos por Ana Silva em *De Matadouro a Liberdade: a formação histórica cultural um bairro de São Luís*, foi no final da década de 1940 que se começaram a lotear algumas áreas adjacentes ao edifício do Matadouro, com informações sobre a distribuição desses lotes ocorrida no início dos anos 1950, tendo sido rapidamente ocupados: ‘era tudo loteado, o governo entregando e o povo fazendo casa’” (SILVA, 2016, p. 67, grifo do autor).

Além disso, outro contexto importante que aconteceu na década de 1940 e que foi relevante para o processo de urbanização do bairro foi a instalação de outras duas unidades fabris construídas ao leste do matadouro junto à margem do rio Anil (imagem 3), “ambas com portos próprios e uma com o respectivo ramal interligando à Estrada de Ferro” (SILVA, 2016, p. 67). As fabricas eram de beneficiamento de óleo de coco babaçu, a saber: a Companhia Brasileira de Óleos (CBO) e a Companhia Carioca de Óleos (CCO).

Figura 3 - Planta de São Luís em 1955



Fonte: (MAGALHÃES, 1955, apud SILVA, 2016, p. 67).

Contudo, apesar da já existência de 3 fábricas (com atividades já encerradas) a acelerada ocupação do bairro se dá a partir da década de 1960 onde “acontecem as transformações mais visíveis daquele território, com a grande expansão provocada pela chegada de novos habitantes do interior, oriundos sobretudo da região da chamada baixa maranhense, um meio rural pobre e de passado escravagista” (SILVA, 2016, p. 68).

No meio desse período, exatamente em maio de 1967, após a Lei Municipal nº 1.749, o território do matadouro modelo consolidou-se como sendo o bairro da Liberdade de São Luís e, com o passar dos anos, uma grande extensão da maré foi tomada por habitações. Essa urbanização foi marcada por ocupações ilegais, haja vista que os terrenos ocupados, em sua maioria, pertenciam a Marinha (O IMPARCIAL, 2018). A ocupação aconteceu por pessoas das diversas cidades e povoados do Maranhão que vinham para São Luís buscar melhores condições de emprego e vida.

Conforme O Imparcial (2018), a maioria dos moradores do bairro da Liberdade são descendentes de africanos e muitos têm sua origem da Baixada Maranhense<sup>1</sup> e de Alcântara<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> É composta por 21 municípios, sendo eles: Anajatuba, Arari, Bela Vista do Maranhão, Cajari, Conceição do Lago-Açu, Igarapé do Meio, Matinha, Monção, Olinda Nova do Maranhão, Palmeirândia, Pedro do Rosário, Penalva, Peri-mirim, Pinheiro, Presidente Sarney, Santa Helena, São Bento, São João Batista, São Vicente Férrer, Viana e Vitória do Mearim.

<sup>2</sup> É um município da Região Metropolitana de São Luís, com área de 1457,96 quilômetros. Tem população total de 21.652 habitantes (INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Após a construção do Centro de Lançamento da cidade de Alcântara, vários habitantes vieram para a capital do Estado e como a o bairro do antigo matadouro era próximo do local de desembarque, muitos acabaram, portanto, encontrando seu lugar no bairro onde hoje é conhecido como Liberdade.

Essa migração dos moradores de Alcântara somado a vinda dos habitantes oriundos da Baixada Maranhense fizeram da Liberdade o bairro com maior população negra da capital (O IMPARCIAL, 2018), tendo em vista que tanto Alcântara, quanto a Baixada Maranhense, a grande parte das pessoas são originalmente de comunidades quilombolas.

As comunidades quilombolas são grupos com identidade cultural própria e se formaram por meio de um processo histórico que começou nos tempos da escravidão no Brasil. Elas simbolizam a resistência a diferentes formas de dominação. Essas comunidades mantêm forte ligação com sua história e trajetória, preservando costumes e cultura trazidos por seus antepassados (BRASIL, 2015).

Os quilombos surgem após os africanos serem sequestrados de seu continente e trazidos à força ao Brasil para o trabalho escravo. O trabalho escravo foi uma das mais violentas agressões que ocorreram na sociedade brasileira e a mão de obra mais utilizadas no país. Foi um tempo sombrio do Brasil e um período de práticas caracterizadas por torturas, chibatadas, lamentos e banalização da vida e do homem.

Em contrapartida, é também um período de resistência contra forças opressoras e de luta por condições de humanidade, dignidade e igualdade, e as comunidades quilombolas são reflexos dessa luta pela vida e pelo direito de ser humano. Os africanos que conseguiam fugir das correntes de “seus senhores”, refugiavam-se na mata e criava pequenos grupos de resistência, denominado quilombo.

Geralmente, eram povoados formados por habitações de pau-a-pique, cercadas de roças de milho e mandioca, bem como criações de cabras, galinhas e porcos. Após a Lei Áurea, muitos desses locais tornaram-se territórios para preservação da cultura negra, pois eram conservadas as tradições herdadas dos antepassados africanos.

As comunidades quilombolas exercem papéis essenciais para a aquisição dos traços da cultura africana e preservação da memória e muitas características da sociedade brasileira são heranças das comunidades de quilombo, tais como as danças, expressões artísticas e culturais, crenças, cultos, costumes, além da culinária que é muito presente no Brasil.

No Brasil, ainda possuem comunidades remanescentes de quilombos criados desde a época colonial, por exemplo, cita-se na região de Alcântara e a Baixada Maranhense. Como visto anteriormente, a Liberdade é formada por habitantes dos interiores do Maranhão que são descendentes de comunidades remanescentes de quilombo.

Em 2018, a comunidade da Liberdade se autodefiniu remanescente de quilombo e entrou com um processo administrativo para o reconhecimento junto à União. Tal reconhecimento foi pedido, não somente, a nível nacional, mas também, a nível municipal e ao Governo do Maranhão. Essa iniciativa é pautada juridicamente pelo Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, que regulamenta

o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o artigo 68, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Federal de 1988. Conforme o artigo 2º do Decreto nº 4.887/2003, “consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (BRASIL, 2015)

No dia 13 de novembro de 2019, foi publicado no Diário Oficial da União o registro do certificado federal do bairro da Liberdade como quilombo urbano, reconhecido pela Fundação Cultural Palmares, denominando o bairro da Liberdade como Território Liberdade Quilombola. Desde então, consta no Livro da União o Cadastro Geral nº 020, sob o nº 2.783.

Figura 4 - Diário Oficial da União

**DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**  
 Publicado em: 14/11/2019 | Edição: 221 | Seção: 1 | Página: 6  
 Órgão: Ministério da Cidadania/Fundação Cultural Palmares/Coordenação-Geral de Gestão Interna/Divisão 2

**PORTARIA Nº 192, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2019**

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art.18, c/c o art. 2º, do Decreto nº 6.853, de 15 de maio de 2009; em conformidade com arts. 1º e 2º, da Lei nº 7.668, de 22 de agosto de 1988; com a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho sobre Povos Indígenas e Tribais, ratificada pelo Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004; com o art. 2º, §§ 1º e 2º, e art. 3º, § 4º, do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003; observados os procedimentos determinados na Portaria/FCP nº 98, de 26 de novembro de 2007, publicada na Seção I, p.29, do Diário Oficial da União nº 228, de 28 de novembro de 2007, resolve:

Art.1º - Certificar que a comunidade, a seguir identificada, se Autodefiniu como Remanescente de Quilombo, conforme Declaração de Autodefinição que instrui o processo administrativo 01420.103053/2018-31:

| COMUNIDADE            | MUNICÍPIO | ESTADO |
|-----------------------|-----------|--------|
| QUILOMBO DA LIBERDADE | SÃO LUÍS  | MA     |

Art.2º - Autorizar o registro da presente certificação no Livro de Cadastro Geral nº 020, sob o nº 2.783, às fls. 006.

Art.3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**VANDERLEI LOURENÇO FRANCISCO**

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.

Fonte: Brasil (2019)

Vieira (2017, p. 22) compreende que o Estado Brasileiro



tem o dever regularizar a propriedade dos territórios das comunidades remanescentes de quilombo como um dos direitos humanos, posto que se trata de direito fundamental à propriedade, para a preservação de um povo, de uma cultura, de uma história e do patrimônio cultural brasileiro.

A certificação está além de um reconhecimento, pois a partir dela, possibilita a comunidade ao acesso às políticas públicas direcionadas para população quilombola, visando melhorias no ensino, na educação, na qualidade de vida e na infraestrutura do bairro, como o acréscimo de áreas voltadas para a cultura e religião, preservação da memória, o esporte e o lazer. Somado a isso, trata-se da preservação das raízes africanas, isto é, costumes, memórias, bem como sua religiosidade e crenças.

### **3.1 A Biblioteca do Quilombo Urbano da Liberdade**

A Biblioteca Comunitária do Quilombo Urbano Liberdade, denominada de Dr. João Damasceno Corrêa Moreira (Figura 5), foi inaugurada no dia 13 de setembro de 2019 e encontra-se localizada na Rua Corrêa de Araújo, nº 135, Bairro da Liberdade, próximo ao ponto final do ônibus e ao Viva Liberdade

A inauguração ocorreu em uma sexta-feira e em dois momentos, sendo o primeiro às 09:00 horas com a realização de jogos, brincadeiras e contação de histórias para 120 crianças do Bairro da Liberdade e circunvizinhanças e, o segundo momento, às 18:00 horas, onde foram realizadas atividades literárias e musicais, descerramento da placa de identificação da Biblioteca, coquetel para convidados do Bairro da Liberdade, escritores maranhenses, artistas locais e outras personalidades.

Figura 5 - Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira



Fonte: elaborada pela autora (2021)

A biblioteca é administrada pela Associação Desportiva, Cultural, Recreativa e Social do Bairro da Liberdade (ADECRES) bem como por doações de pessoas físicas e jurídicas. A associação conta com um estatuto no qual declara atender todos os associados, independentemente de classe, gênero, raça ou crença, de acordo com o art. 1, conforme apresentado a seguir:

## CAPÍTULO I

### Da Denominação, Sede, Foro e Objetivo

Art. 1º - Associação Desportiva, Cultural, Recreativa e Social do Bairro da Liberdade, também identificada pela sigla ADECRES, doravante simplesmente designada neste estatuto de Associação dos Moradores, com sede e foro nesta Capital, na Rua Corrêa de Araújo 162 - Liberdade, é uma Pessoa Jurídica de Direito Privado, de caráter cível, constituída por tempo indeterminado, sem fins econômicos, de caráter filantrópico, assistencial, promocional, recreativo e educacional, sem cunho político ou partidário, com a finalidade de atender a todos a que a ela se associem, independente de classe social, nacionalidade, sexo, gênero, raça, cor e crença religiosa (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, CULTURAL, RECREATIVA E SOCIAL DO BAIRRO DA LIBERDADE, 2011, não paginado).

Além disso, a Associação Desportiva, Cultural, Recreativa e Social do Bairro da Liberdade (2011, não paginado), em consonância com o estatuto, tem como objetivo:

- a) Desenvolver ações de proteção à família, à maternidade, à infância, à criança, à adolescência e à velhice;
- b) A Associação promoverá e praticará a defesa da Comunidade de Remanescentes de Quilombos do Bairro da Liberdade, promovendo o etno-desenvolvimento social e

integral dos mesmos, com recursos próprios ou obtidos através de doações, usando de todos os meios legais ao seu alcance;

c) Promover a integração e a defesa social, política, econômica e cultural de seus associados e dos remanescentes quilombolas no Bairro da Liberdade;

A associação com o intuito oportunizar o acesso a meios de desenvolvimento social, cultural e intelectual, oferece para a comunidade da Liberdade as seguintes atividades gratuitas (imagem 6): Escola de Música; Escola de Informática; Cursos Profissionalizantes; Biblioteca Comunitária; Cursinho; Esporte; Saúde; Educação e; Cultura.

Figura 6 - Atividades oferecidas pela ADECRES



Fonte: elaborado pela autora (2021)

No que diz respeito ao acesso à informação e ao conhecimento, torna-se importante a criação de uma biblioteca comunitária no bairro tendo em vista o propósito de contribuir para a inclusão sociocultural dos moradores da Liberdade através da leitura, haja vista que, as bibliotecas comunitárias, “são pólos irradiadores de cultura e saber local que, apoiadas pelo poder público, podem se transformar em espaços estratégicos para a implantação de políticas públicas de integração social e cultural” (MACHADO; VERGUEIRO 2010, p. 3).

Ademais, a partir das concepções de Madella (2010, p. 25), as bibliotecas comunitárias

ocupam posição de destaque no mundo contemporâneo, como espaços de informação e disseminação da cultura escrita nas sociedades. Atuam como lugar de institucionalização da leitura de pequenas comunidades, atendendo a diferentes

grupos, empobrecidos ou não, como unidades de acesso cultural e tecnológico e também espaços de aprendizagem, diálogo e conhecimento.

Neste sentido, podemos considerar que um dos objetivos da biblioteca Dr. João Damasceno Corrêa Moreira seja o de garantir o acesso à informação, bem como de estimular a leitura através da promoção de serviços de apoio ao ensino e aprendizagem, visando formar cidadãos críticos com habilidades e competências para o uso eficaz da informação.

Para Machado e Vergueiro (2010, p. 4)

É interessante perceber que a biblioteca comunitária surge como um poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra-hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes, passando praticamente despercebida pela academia. De forma empírica e criativa, elas trabalham no empoderamento da comunidade, criando mecanismos para colaborar no desenvolvimento social, potencializando os talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se em espaços públicos voltados à emancipação, onde a prática cidadã pode aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva.

Sobre o espaço da biblioteca do Quilombo Urbano Liberdade, percebe-se a seguinte formação: 1 Sala de Leitura e Pesquisas Escolares, 1 Biblioteca Infantojuvenil, 1 Sala de Informática, 1 Telecentro para pesquisas escolares e acadêmicas, além de consultas públicas em geral, 1 Espaço Cultural e a sala de Coordenação Pedagógica. Cada ambiente da biblioteca foi batizado com nomes de personalidades moradoras do bairro da Liberdade, configurando-se da seguinte forma:

- Sala de Leitura e Pesquisas Escolares “Escrete”;
- Biblioteca Infantojuvenil “Professora Aldenora”;
- Sala para Curso de Informática “Ana Paula Rodrigues”;
- Telecentro “Governador Eptácio Cafeteira”;
- Espaço para exposições artísticas “Mestres Apolônio e Leonardo”.

É interessante destacar que, tanto a sala de curso de informática, quanto o telecentro, ambos os nomes foram escolhidos pela comunidade. A Sala de Leitura e Pesquisas Escolares (imagem 7), é formado por livros didáticos e obras de referência, como dicionários, enciclopédias, biografias etc., totalizando 400 exemplares.

Figura 7 - Sala de Leitura Pesquisas Escolares Escrete



Fonte: Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira (2019)

A Biblioteca Infantojuvenil (Figura 8) conta com um acervo elaborado, inicialmente por 350 obras literárias infantojuvenis, constituído de aventura, romance, suspense, biografias, histórias em quadrinhos etc.

Figura 8 - Biblioteca Infantojuvenil Professora Aldenora



Fonte: Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira (2019)

A partir da perspectiva de inclusão social, a biblioteca foi informatizada através do Programa Biblioteca Fácil. Todos os computadores e demais equipamentos foram adquiridos por intermédio desse programa. No âmbito da instituição, possui uma sala direcionada para o Curso de Informática (imagem 9). Atualmente, a biblioteca oferta um total de 36 vagas para o

curso de informática levando em consideração os 3 turnos diários. O espaço também funciona também como um Telecentro/*lan house* com o intuito de auxiliar os usuários para pesquisas escolares, acadêmicas e consultas públicas em geral.

Sobre a implantação de telecentros comunitários, partido das perspectivas de Laipet e et al (2005), é uma ação que

visa não só promover a inclusão digital de comunidade carentes, mas todos os segmentos sociais que, de alguma forma, ficam excluídos do mundo digital, tais como deficientes físicos e mentais, pessoas da terceira idade, minorias étnicas e populações que vivem em áreas rurais distantes dos grandes centros.

Figura 9 - Sala de Informática



Fonte: Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira (2019)

Há também, um espaço destinado para exposições artísticas (imagem 10), como quadros, artesanato, obras de arte em geral, livros históricos dentre outros. Além disso, esse espaço funciona como área de vivências para apresentações teatrais, saraus poéticos, espetáculos musicais, cursos, oficinas e entre atividades. É importante ressaltar que todas as atividades, cursos e oficinas realizados pela biblioteca comunitária são inteiramente gratuitos e são oferecidos para diversos públicos, como crianças, jovens, adultos e idosos.

Figura 10 - Espaço Cultural para exposições artísticas Mestres Apolônio e Leonardo



fonte: elaborado pela autora (2021)

A biblioteca comunitária tem como bibliotecário responsável o vereador Cezar Castro Lopes. Além disso, conta com 8 voluntários fixos que revezam nos turnos. O turno noturno é destinado somente para as aulas do curso de informática e a utilização do telecentro/*lan house*. A biblioteca possui ainda uma sala de Coordenação Pedagógica (imagem 11).

Figura 11 - Coordenação Pedagógica



fonte: elaborada pela autora (2021)

É possível perceber a contribuição da biblioteca na comunidade a partir do estatuto da ADECRES no art. 2, ao evidenciar o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos moradores do bairro da Liberdade através das ações da biblioteca:

**Art. 2º** -Associação Desportiva, Cultural, Recreativa e Social do Bairro da Liberdade - ADECRES, tem por finalidade melhorar a qualidade de vida de seus associados em geral, defendendo-os; organizando-os e desenvolvendo trabalho social, cultural e educacional junto aos adultos, idosos, jovens e crianças portadores ou não-portadores de deficiência, incluindo remanescentes de quilombos do Bairro da Liberdade, distribuindo aos mesmos, gratuitamente benefícios alcançados junto aos Órgãos Municipais, Estaduais, Federais e à Iniciativa Privada; fomentar a construção e melhoria das habitações; difundir a produção artística e cultural, tais como artesanato, brincadeiras de quadrilhas, tambor de crioula, blocos de ruas, cacuriá, músicas evangélicas etc.; introduzir escolas de música na comunidade e toda tradição que faz parte da cultura maranhense, através de programas culturais e sociais; **promover transformação sociocultural e educativa por meio da implantação de Bibliotecas Comunitárias no Bairro da Liberdade, estruturando e promovendo por meio destas, projetos de leitura e desenvolvimento socioeducativos e culturais em prol de todas as classes sociais envolvidas; introduzir projetos educacionais**, como a escola Comunitária Ambiental; inserir na comunidade, projetos esportivos, ecológicos, turísticos e de saúde; bem como, trabalhar em prol das pessoas carentes; o gerenciamento de espaços públicos sob a sua responsabilidade, em consonância com os poderes das esferas Federal, Estadual e Municipal; realizar ações voltadas para o fortalecimento da comunidade, abstendo-se de qualquer propaganda político-partidária; prestar assistência social aos seus associados e dependentes; a prestação de serviços e ainda (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, CULTURAL, RECREATIVA E SOCIAL DO BAIRRO DA LIBERDADE, 2011, não paginado, Grifo nosso).

É importante destacar que, apesar de percebermos a presença da biblioteca Dr. João Damasceno Corrêa Moreira no estatuto, em relação ao regimento e ao regulamento interno, percebe-se que ainda está em processo de elaboração e atualmente paralisado devido a pandemia.

### **3.2 Atividades da Biblioteca para auxiliar estudantes em suas atividades educacionais**

As atividades da biblioteca estão diretamente relacionadas a realização de projetos desenvolvidos e adaptados para a realidade da Comunidade Quilombola da Liberdade. A biblioteca Dr. João Damasceno Corrêa Moreira possui diversos projetos em sua composição que auxilia a inclusão social de crianças, jovens e até mesmo adultos que serão contextualizados a seguir:

O projeto “O Cinema inclui você!”

Objetivo: oportunizar a comunidade ao acesso à arte cinematográfica e à temas pertinentes do contexto atual da sociedade.

São selecionados filmes de acordo com determinado assunto que a biblioteca pretende discutir, com o intuito de “incentivar os participantes na busca pela conscientização de uma



melhor qualidade de vida, promovendo cultura, lazer e conhecimento” (BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DR. JOÃO DAMASCENO CORRÊA MOREIRA, 2021, não paginado).

A biblioteca compreende que o cinema é um importante veículo informacional e que muitos filmes são adaptações de livros que, quando disponibilizados, proporciona ao indivíduo benefícios literários. Além disso, através dos personagens e enredos dos filmes, é possível motivar e trazer esperança às pessoas que se sentem desamparadas ou oprimidas (BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DR. JOÃO DAMASCENO CORRÊA MOREIRA, 2021).

A biblioteca possui uma lista com sinopse de “sugestões de filmes que retratam a leitura, assim como as bibliotecas, como um importante meio de libertação, aprendizagem, e principalmente de solidariedade” (BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DR. JOÃO DAMASCENO CORRÊA MOREIRA, 2021, não paginado) sendo eles: A menina que roubava livros; Fahrenheit 451 Sociedade dos poetas mortos; Mãos Talentosas: A História de Ben Carson; As vantagens de ser invisível e; Central do Brasil.

O projeto “Reciclotecas Móveis nos Bairros de São Luís”

Objetivo geral: promover a educação sociocultural e ambiental através de reciclotecas, nas diversas comunidade da cidade de São Luís.

Trata-se na reutilização de materiais como papeis, caixa de papelão, cartões e papeis de embalagem. Conforme a Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira (2019, não paginado)

O trabalho com reciclagem envolve pensar e observar o meio natural e social, desenvolver a curiosidade e a prática investigativa, também levando os envolvidos a refletir sobre a importância de prevenções ambientais, qualidade de vida, benefícios para a sociedade, economia local e para a natureza. Além disso, trabalhar-se-á o comportamento em grupo, além de formas de cultura e promoção de atitudes cidadãs, dependendo do público a ser trabalhado, como ficará explicado a seguir.

As atividades infanto juvenis no âmbito da biblioteca, aborda o seguinte Tema: “Meu Meio Ambiente”, tendo como polos norteadores a cidadania, leitura, pesquisa, interação relacional, participação, qualidade de vida e temas afins (BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DR. JOÃO DAMASCENO CORRÊA MOREIRA, 2019).

O projeto “Irmãos Leitores”

Objetivo geral: amenizar o sofrimento e o estresse de crianças, jovens, adultos e idosos hospitalizados e acompanhantes, visando a humanização mediante a efetivação de ações socioculturais em asilos, hospitais, orfanatos, albergues e similares. As atividades e oficinas sugeridas para serem desenvolvidas com os internos são:

Arte no Hospital (desenho, pintura, tapeçaria, modelagem etc.), Hora do Conto, Oficinas de Criatividade e Relaxamento, Teatro Lúdico, Teatrinho de Fantoques,

Teatrinho de Dedoches, Confecção de Livros e Gibis, Cineminha Lúdico e Imagético, Sessões de Filmes Infantis, Sessões de Vídeos Educativos para Internos e Acompanhantes, Leitura no Leito, Dado Cultural, Pescaria Cultural, Cantigas, Parlandas, Trava-línguas, Origami, Jogos Educativos (construção com cubinhos, quebra-cabeças, brincando de matemático, o alfabeto de A a Z) etc. (BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DR. JOÃO DAMASCENO CORRÊA MOREIRA, 2021, não paginado).

É importante mencionar a parceria neste projeto entre duas bibliotecas: a Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira e a Biblioteca do Bairro de Fátima. Esta última comprometida com a avaliação contínua dos resultados do projeto, com o objetivo de identificar aspectos fortes e fracos das ações realizadas a fim de possíveis implementações.

O projeto “A Biblioteca vai às Escolas”

Objetivo incentivar a leitura em escolas públicas, comunitárias e particulares da cidade de São Luís, tanto em áreas urbanas, quanto em territórios rurais. A justificativa do projeto parte pela ideia de comunitária, isto é, pertencente e destinado à coletividade. Conforme a Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira (2021, não paginado),

[...] a biblioteca comunitária se manifesta como uma instituição voltada para o incentivo à cultura, não à cultura erudita, popular ou com qualquer outro rótulo, próprio da indústria do consumo, mas à verdadeira cultura vivida pela participação, pela produção, pela troca e pelo acesso à diversidade cultural e social do indivíduo e do grupo. E, para que isso ocorra, a biblioteca comunitária deve expandir seus limites para além de limites, como: a diferença, a exclusão, a massificação, a elitização, o que só ocorrerá, a partir de uma política de ação sociocultural capaz de contribuir para que um maior número de indivíduos tenha acesso a um maior número de expressões culturais, então, ela poderá ser uma biblioteca sem além muros.

As atividades propostas são: Leitura Livre; Ciranda da Leitura; Hora da Poesia; Semana do Livro Infantil (abril); Arraial da Leitura (junho); Semana do Folclore (agosto); Mês da Bíblia (setembro); Leitor “Nota 10”; Exposições e Painéis Informativos; Rodas de conversa; Construção de histórias através de colagens e desenhos; Dramatização; Produção de textos; Brincadeiras livres e; Atividades com jogos educativos e passatempos.

O “Chá Literário” é a promoção de encontros entre profissionais de distintas áreas para a troca de ideias e experiências. Esse projeto tem como característica a leitura de poesias e cordéis e a orientação literária de um poeta ou cordelista.

Projeto “Biblioteca em sua casa!” tem como propósito promover atividades culturais em prol do incentivo ao hábito de leitura principalmente de crianças e adolescentes de comunidades ludovicenses quilombolas, visando promover a inclusão sociocultural. O projeto tem esse título devido ser realizado em datas comemorativas nas casas dos moradores, inicialmente no bairro da Liberdade.

O projeto a “Biblioteca Além Muros”

Tem como objetivo é alcançar comunidades diversas do Município de São Luís, através de cursos, oficinas e apresentações de escritores maranhenses voluntários que acreditam e abraçam os objetivos educacionais, sociais e educativos da instituição.

A biblioteca conta ainda com projetos voltados para a capacitação de Mão-de-Obra para Serviços do Lar, intitulado “Sua profissão, seus valores!”, com o objetivo colaborar “para a melhoria das condições socioculturais dos profissionais do lar, inserindo mão de obra doméstica qualificada no mercado de trabalho” (BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DR. JOÃO DAMASCENO CORRÊA MOREIRA, 2021, não paginado).

## 4 METODOLOGIA

O propósito deste é descrever os procedimentos utilizados para alcançar os objetivos da pesquisa. A metodologia pode ser compreendida como processos que visam estudar, descrever os métodos, explicar, interpretar, compreender e avaliar os dados obtidos através da pesquisa científica (ZANELLA, 2013). Conforme Praça (2015, p. 82), “É no item Metodologia que o pesquisador deve descrever quais os procedimentos técnicos serão utilizados no trabalho, como realizará a coleta de dados, a tabulação dos resultados e análise geral dos resultados obtidos”.

Do ponto de vista etimológico, metodologia significa “Conjunto de regras e procedimentos para a realização de uma pesquisa” (MICHAELIS, 2021). Nas seções posteriores, serão abordados os procedimentos utilizados no estudo, bem como, o tipo de estudo; a natureza (descritiva); o instrumento de coleta de dados que consiste na entrevista; os sujeitos da pesquisa e, por último, os procedimentos de coleta de dados.

### 4.1 Tipo de Estudo

O presente estudo configura-se como qualitativo, tendo em vista o objetivo de encontrar respostas para a seguinte problemática: quais as ações realizadas pela Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Moreira para o acesso à informação e formação de leitores no Quilombo Urbano Liberdade, São Luís-MA? De acordo com Vieira (1996) citado por Zanella (2013, p 35), a pesquisa qualitativa

pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade

Godoy (1995, p. 21), por sua vez, afirma que a pesquisa qualitativa “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. É importante ressaltar que esse processo acontece pelo fato de a abordagem qualitativa trabalhar com informações expressas nas palavras orais, escritas, pinturas, objetos, fotografias, filmes, entre outras fontes de informação, diferentemente da pesquisa quantitativa onde a coleta e a análise estão vinculadas aos números (ZANELLA, 2013).

Bogdan citado por Triviños (1987, p. 128-130) elenca 5 características da pesquisa qualitativa, a saber: a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados

e o pesquisador como instrumento-chave; a pesquisa qualitativa é descritiva; os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Zanella (2013, p. 100) faz luz aos preceitos de Bogdan citados por Triviños (1987) e compreende que os estudos qualitativos têm como preceito básico a experiência em seu ambiente natural, isto é, no trabalho de campo, o pesquisador é peça fundamental no processo de coleta de dados, não podendo ser substituído por nenhuma outra técnica, tendo em vista que “é ele quem observa, seleciona, interpreta e registra os comentários e as informações do mundo natural.

A pesquisa qualitativa envolve os seguintes aspectos: qualificação dos dados, avaliação da qualidade das informações, percepção dos atores sociais e sem preocupação com medidas e dados quantitativos (SILVA, 2014). Além disso, Conforme Silva (2014 p. 20), normalmente, as técnicas de coleta, codificação e análise dos dados, tem como meta gerar resultados “dos significados dos fenômenos estudados, sem a manifestação de preocupações com a frequência com que os fenômenos se repetem no contexto do estudo”.

As distinções entre a abordagem qualitativa e quantitativa podem ser evidenciadas através de tais considerações, pois o processo de coleta e análise de dados se dá simultaneamente, haja vista que, na pesquisa qualitativa o processo para coletar os dados acontece simultaneamente com a análise, diferentemente da pesquisa quantitativa, que separa a coleta de dados da análise. Na pesquisa qualitativa não há dois momentos, o processo é interativo e integrado (ZANELLA, 2013)

Richardson (1999, p. 102), neste sentido, é mais incisivo ao afirmar que o “objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social”.

A natureza da pesquisa tem como proposta ser descritiva, pois, visa descrever as estratégias utilizadas pela Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Moreira para acesso à informação e formação de leitores, bem como, caracterizar os serviços disponibilizados pela Biblioteca disponibiliza ao Quilombo Urbano do Bairro da Liberdade. Triviños (1987, p. 110) evidencia que “o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Além disso, este estudo tem como procedimento técnico o estudo de caso, tendo em vista que, o estudo de caso, “na pesquisa quantitativa caracteriza-se fundamentalmente, do

ponto de vista da medida dos dados que ele apresentava, pelo emprego, de modo geral, de uma estatística simples, elementar” (TRIVIÑOS, 1987, p. 133).

Em se falando de estudo de caso Bogdan citado por Triviños (1987) distingue três tipos de estudos, a saber: 1) Estudos de Casos histórico-organizacionais, no qual tem como foco estudar a vida de uma instituição; 2) Estudos de Casos observacionais, este, por sua vez, tem como característica a observação participante e o pesquisador com propósitos definidos e; 3) O Estudo de Caso denominado História de Vida que resume-se na investigação da história de vida de uma pessoa de relevo social (escritor famoso, cientista célebre, filantropo esclarecido, político de renome etc.).

A categoria que melhor se adapta ao objetivo proposto pelo estudo é o segundo: Estudos de Casos observacionais, pois, “Consiste em observar, direta ou indiretamente, os fenômenos que estão sendo analisados. É interessante pelo fato de que os dados são percebidos diretamente na realidade que está sendo investigada, sem qualquer intervenção de terceiros” (SILVA, 2014).

#### **4.2 Técnica de coletas de dados**

A técnica escolhida para a coleta de dados foi entrevista que, conforme Lakatos e Marconi (2007), configura-se como um encontro entre pesquisador e entrevistado com o objetivo de coletar informações sobre um determinado tema ou assunto específico. Geralmente, o entrevistado tem domínio sobre o assunto pesquisado ou faz parte integrante.

O instrumento utilizado para a entrevista foi o roteiro de entrevista semiestruturada. Conforme Triviños (1987) a entrevista semiestruturada se constitui de questionamentos básicos, baseados em teorias e hipóteses relevantes para pesquisa. Por conseguinte, há um campo amplo de interrogativas, frutos de novas hipóteses que vão surgindo à medida que a entrevista vai sendo realizada e os entrevistados expõem suas respostas e considerações. É nessa interação que o informante participa na elaboração do conteúdo da pesquisa, isto é, através de suas experiências e linhas de pensamento.

O roteiro (apêndice B) contou com 22 questões, com o objetivo de compreender o perfil dos usuários, a estrutura da organização, o modelo de gestão comunitário, os projetos realizados, os pontos fortes e fragilizados da biblioteca, dentre outras características. É importante ressaltar que a entrevista respeitou todos os protocolos de segurança do Covid 19 e os entrevistados assinaram um termo de consentimento elaborado pela autora (apêndice C).

### **4.3 Sujeitos da Pesquisa**

A pesquisa contou com a participação de 1 bibliotecário – responsável pela biblioteca, idealizador e fundador, 1 bibliotecária (voluntária) e uma graduanda em Administração (voluntária). A escolha dos sujeitos se deu por assumirem funções de direção na instituição e devido ao momento do Covid-19, que impossibilitou a entrevista com os usuários. Cada sujeito será identificado na seção posterior.

A seguir serão descritos os procedimentos utilizados na coleta de dados, isto é, os sujeitos, a maneira como foi aplicada a pesquisa e a organização dos dados obtidos na pesquisa.

## **5 RESULTADO E DISCUSSÃO**

A pesquisa contou com a participação de três principais lideranças da biblioteca, a saber: Cezar Castro Lopes, Bibliotecário, Acadêmico em Direito e Especialista em Direitos Humanos; Anizia Maria Costa Nascimento, Bibliotecária de formação, escritora de Literatura Infantil, Especialista em Marketing e Gestão da Cultura e atua como voluntária e; Luciana Sousa Costa, graduanda em Administração (6º período) e atua como Supervisora Administrativa voluntária. É importante ressaltar que todos os entrevistados foram solícitos do início ao fim da pesquisa e muito empenhados em contribuir.

### **5.1 Perfil dos Usuários**

Conforme o questionário aplicado, sobre o campo Perfil dos Usuários, percebe-se que a biblioteca conta com a presença de estudantes de todas as idades, desde o ensino fundamental, médio e técnico, até os graduandos de ensino superior. Observa-se também a presença de profissionais e estudantes que estão se preparando para concursos. Os usuários que mais frequentam a biblioteca são crianças com faixa etária de 11 a 15 anos.

### **5.2 Organização do espaço físico**

No que diz respeito a Estrutura Organizacional, a biblioteca conta com um total de 6 salas. Ao adentrar na biblioteca, há a recepção em conjunto com o Telecentro/*Lan house* Governador Eptácio Cafeteira, destinado para pesquisas escolares e acadêmicas, além de consultas públicas em geral. Em seguida, tem-se a Sala de Exposições Mestre Leonardo e Apolônio destinado ao compartilhamento de exposições artísticas e conta com quadros, artesanatos, obras de arte em geral, livros históricos e outros.

O próximo espaço é a sala de Pesquisas Escolares Escrete e Olegário, seguida da Biblioteca Infante juvenil e adulta Professora Aldenora. Posteriormente, encontra-se a Sala de Informática Ana Paula onde é realizado o curso de informática que oferta 36 vagas nos 3 turnos diários. É relevante mencionar que toda a informatização da biblioteca foi feita através do Programa Biblioteca Fácil. Por último, tem-se o Espaço de Vivências Ana Duarte.

Sobre a pergunta se as bibliotecas contavam com algum tipo de acessibilidade, os entrevistados responderam que possuía somente rampas.



### 5.3 Acervo

Quanto à formação do acervo das Bibliotecas Comunitárias, Alves (2020) observa que o acervo é majoritariamente composto por livros de literatura, tendo em vista o compromisso desses espaços com a formação de leitores e leitoras. Somado aos livros de literatura, Fernandes, Machado e Rosa (2018, p.43), percebem “livros de histórias, artes, ciências sociais e obras de referência (dicionários, enciclopédias, atlas) e coleções de autores locais”.

No que diz respeito a Sala de Pesquisas Escolares, a entrevistada afirma que a biblioteca conta com um total de 400 exemplares, sendo eles livros didáticos e obras de referência – dicionários, enciclopédias, biografias etc. Já a Biblioteca Infantojuvenil, iniciou seu acervo com 400 obras literárias infantojuvenis, contendo livros de aventura, romance, suspense, biografias, histórias em quadrinhos etc.

A organização do acervo e o processamento técnico é realizado de forma a facilitar a identificação da obra pelo leitor, pois o acesso às estantes é livre. A biblioteca utiliza o Programa Biblioteca Fácil que gerencia toda a organização do acervo, desde a classificação e catalogação da obra até a emissão de carteiras de usuários, relatórios e etiquetas. A classificação se dá por cores e CDU. Ademais, as políticas de seleção, aquisição e descarte são realizadas de acordo com as necessidades e demandas da comunidade da Liberdade e adjacências.

A aquisição de recursos da biblioteca é concretizada por meio de doações e elaboração de projetos. Há também ações que acontecem por meio de Convênios com empresas públicas e privadas. Em se tratando da avaliação e do controle da biblioteca, são realizados como em qualquer outro tipo de biblioteca não comunitária.

### 5.4 Infraestrutura

A respeito da Infraestrutura, conforme a entrevista, a biblioteca possui rede WI-FI, mesas, cadeiras, poltronas, almofadas, jogo de fantoches, tapetes para crianças, armários, geladeira, bebedouro, fogão (para aulas de culinária), 15 computadores (PCs), 1 notebook, 1 aparelho data show, 1 telão para data show, 2 portas banners, cavalete, 1 ring light, 1 microfone de lapela, 1 celular (equipamento para aulas virtuais, mensagens digitais, comerciais e outras peças de Marketing social) e programa de software Biblioteca Fácil. Somado a isso, há a intenção de compartilhar as obras de domínio público online através da Biblioteca Digital e o acervo digital já está em fase de organização.

Cavalcante e Feitosa (2011) compreendem que assim como os acervos são constituídos através de doações, os mobiliários, o espaço e os recursos das Bibliotecas Comunitárias destinados à realização de atividades e elaboração de projetos, também são doados por órgãos financiadores públicos ou privados.

## **5.5 Gestão**

No que diz respeito ao Modelo de Gestão da instituição, a Biblioteca Comunitária do Bairro da Liberdade segue um modelo de gestão participativa e colaborativa, dentro de seu conceito de agência de transformação sociocultural. Tal realidade vai de encontro as perspectivas de Cavalcante e Feitosa (2011, p. 123) que afirmam que a gestão das Bibliotecas Comunitárias ocorre “de modo participativo e dinâmico, mediante trabalho voluntário e ação participativa, na maioria das vezes”.

Fernandez, Machado e Rosa (2018) evidencia que as Bibliotecas Comunitárias se caracterizam pela gestão compartilhada de caráter consultivo ou deliberativo. Assim sendo, a comunidade influencia a programação da Biblioteca, destacando suas necessidades informacionais e formação profissional e, por esse motivo, a biblioteca oferece cursos e oficinas para formação de seus usuários e geração de emprego e renda.

A heterogeneidade de usuários desse tipo de biblioteca é muito grande, então, faz-se necessário um estudo de usuários e da própria comunidade de modo a identificar as principais demandas e necessidades da comunidade. Tendo em vista que a maior parte dos voluntários da biblioteca são moradores do Bairro da Liberdade, torna-se mais fácil a caracterização sociocultural dos usuários que frequentam a instituição.

Apesar de um modelo de gestão bem estabelecido, quanto ao regulamento e regimento interno da instituição, observou-se que ainda está em etapa de finalização.

## **5.6 Estratégias de Ação**

Em se tratando das Estratégias de Ação, no questionamento sobre as principais atividades realizadas pela biblioteca que auxilia no desenvolvimento escolar, evidencia-se rodas de leitura, programações culturais diversificadas, projetos de leitura em geral, oficinas, cursos e atividades de incentivo à leitura e criação artísticas. Conforme Alves (2020, p. 25), as bibliotecas comunitárias

desenvolvem suas ações, sob os pilares da ação cultural e da mediação de leitura que possibilita a real interação do acervo com a comunidade, potencializando a ação da informação e da leitura, como também promovendo a emancipação dos leitores, a inovação e sustentabilidade local, lhes garantindo o direito humano de acesso à leitura, a arte e a cultura.

Somado a isso, o usuário tem o livre acesso às estantes e ao Telecentro/*Lan House* para consultas livres com estrutura informatizada. O objetivo da biblioteca com esse modelo de acesso é justamente proporcionar aos usuários um atendimento prático e satisfação imediata com os serviços e produtos oferecidos.

No que diz respeito as atividades realizadas pela biblioteca que auxiliam na luta antirracista e conscientização da população negra, destacam-se reuniões com ativistas do Bairro da Liberdade, bem como, oferta de palestras, workshops oficinas temáticas sobre a cultura negra, seminários, cursos que levam em conta políticas públicas de fortalecimento cultural da comunidade da Liberdade, panfletos, folders informativos e rodas de conversas sobre leis, incentivos e posicionamentos sociais, levando-se em consideração que a Liberdade e adjacências (Diamante, Camboa, Fé em Deus) foram reconhecidas pelo Governo Federal como Comunidades Remanescentes Quilombolas Urbanos. Ressalta-se ainda que a biblioteca possui uma seção de livros de autores afrodescendentes.

As principais atividades desenvolvidas para crianças para o fomento do ato de ler, bem como, destinados ao combate do racismo, são as contações de histórias, teatrinhos de fantoches, oficinas temáticas com o reaproveitamento de materiais diversos e rodas de leituras. Para os jovens e adultos, destacam-se as rodas de dança afro, oficinas de tranças e turbantes, palestra sobre a Lei Afonso Arinos, chá literário para troca de experiências entre moradores do Bairro.

Quanto aos projetos educativos e socioculturais, na biblioteca há diversos, como: A Biblioteca do Bairro de Fátima vai às Escolas Comunitárias; Oficina “Vamos escrever um livro!”; Férias na Biblioteca “Temporada de Cultura e Esporte”; A Gibilândia e os Superprotetores dos Quadrinhos; Encontro com o Escritor Maranhense; Exposições e painéis com distribuição de folders e folhetos; Conhecendo as Artes Plásticas; Conhecendo as Artes Cênicas; O Cinema inclui Você; Gincana Cultural da Cidadania; Irmãos Leitores (com idosos de asilos, hospitais e comunidade) e com crianças (da comunidade, orfanatos, hospitais e escolas comunitárias); Leitura de Mundo (para portadores de deficiências da comunidade da Liberdade e Adjacências); Sua Profissão e seus Valores (oficinas e cursos para profissionais do lar - Higiene Pessoal e do Ambiente, Meio Ambiente e outros.)

## 5.7 Demanda Informacional

Sobre a Demanda, percebe-se que os temas mais procurados são Romances, Poesias, Aventuras, Crônicas e Gibis e revistinhas pelo público infantil. Júnior e Oliveira (2009) evidenciam que as Bibliotecas Comunitárias devem disponibilizar acervos que possibilitem atender às demandas tanto do ponto de vista material de entretenimento, quando materiais educativos e em formatos diversos: livros, revistas, jornais, novas mídias, DVD's, CD's e entre outros.

Há também uma procura relevante por informações técnicas que variam conforme os cursos e oficinas ofertados pela biblioteca. Os serviços mais utilizados pela comunidade são o Telecentro/*Lan House*, as oficinas e os cursos profissionalizantes e de informática.

## 5.8 Pontos Fortes e Fracos

Em relação aos pontos fortes da biblioteca, percebe-se o fato de estar registrada no Cadastro Estadual de Bibliotecas Comunitárias e utilizar o CNPJ da ADECRES (instituição sem fins lucrativos na qual a Biblioteca se encontra no Edital). Além disso, outros pontos positivos são: a localização, a estrutura organizacional, as parcerias públicas e privadas e o fato de ofertarem cursos. Como aspectos negativos, conforme as entrevistas, observa-se o reduzido quadro funcional e a inexistência de uma sede própria para a biblioteca.

Sobre os aspectos que precisam ser melhorados, evidencia-se o aprimoramento do quadro funcional em quantidade. O quadro escasso de funcionários, conforme Alves (2020, p. 10), é evidenciado “devido à falta de uma política pública que garanta recursos próprios para as bibliotecas, sobretudo as comunitárias, elas sofrem com o déficit de recursos humanos”.

Outro ponto que precisa ser aprimorado e que foi apontado pelos entrevistados foi a compra do prédio próprio da biblioteca, visando não somente sair do aluguel, mas também, abrir um leque de possibilidades para melhorar os serviços e produtos ofertados pela instituição, como por exemplo, a permissão para reformas com o intuito de tornar plenamente acessível o espaço da biblioteca para pessoas com deficiências, haja vista que tais ações são inviáveis atualmente em sede alugada.

A pergunta que teve respostas quase idênticas foi sobre como os entrevistados gostariam de ver a biblioteca? Ambos responderam em um prédio próprio, tendo em vista que o atual espaço é alugado.

## 5.9 Pandemia Covid-19

Sobre as atuais mudanças das atividades e funcionamento da biblioteca durante o período de pandemia da Covid-19, observou-se que a biblioteca toma todas as precauções de acordo com as determinações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e segue o decreto Municipal e o Decreto Estadual de segurança sanitária. Além disso, compraram termômetros digitais, totens de álcool em gel, caixas de vidros de álcool em gel e mandaram confeccionar máscaras para doar aos usuários que chegam sem máscara, sempre respeitando o distanciamento.

Para o retorno das atividades foi elaborado um documento intitulado de: Orientações e Medidas de segurança para a reabertura da Biblioteca Comunitária do Bairro da Liberdade, com objetivo de deixar claro as medidas sanitárias de segurança tanto para os usuários, quanto para os voluntários. Todas as iniciativas foram baseadas conforme as determinações do Conselho Federal de Biblioteconomia e OMS.

É importante mencionar que devido ao momento pandêmico iniciado no ano de 2020, houve a necessidade de paralisar diversos projetos e atividades da biblioteca comunitária. No dia 01 de julho de 2020, a biblioteca comunitária do bairro da liberdade reabriu suas portas seguindo as recomendações e medidas de segurança para reabertura, enfatizando as principais, como:

1. Elaborar e distribuir material de informação, acerca das novas medidas higiênicas e sanitárias de combate ao coronavírus em espaços da Biblioteca do Bairro da Liberdade;

2. A Biblioteca deverá permanecer com suas portas e janelas abertas para facilitar a circulação do ar. No caso das portas, também, para evitar o contato diário das pessoas com maçanetas e puxadores;

3. Deverão ficar disponíveis, em lugares estratégicos, suportes (Dispensers) e/ou recipientes/embalagens com álcool em gel fator 70 para higiene das mãos pelos funcionários e usuários;

[...]

6. Todos os profissionais, atendentes e demais funcionários da Biblioteca, assim como os usuários deverão obrigatoriamente usar máscaras e higienizar de forma freqüente as mãos com água e sabão ou álcool em gel 70. Os funcionários deverão utilizar EPI's, como luvas, jalecos, aventais, dentre outros;

[...]

8. Os colaboradores da Biblioteca deverão usar, além de máscaras de tecido, máscaras de proteção tipo acrílico, para proporcionar atendimento seguro aos usuários, e garantir também, a proteção dos colaboradores;

[...]

13. Caso a equipe decida, por medida de segurança, evitar a consulta pública ao acervo da Biblioteca, poderá isolar o acervo ou coleção/itens por um relativo período de tempo, deixando sob a responsabilidade dos colaboradores, a localização dos livros e retirada do acervo para ser entregue aos usuários no tempo estabelecido, conforme as normas instituídas;

[...]

16. Colaboradores da Biblioteca deverão sempre receber os livros devolvidos, portando luvas;

17. A higiene das mãos é a principal medida de prevenção e controle de infecções. As bibliotecas devem fornecer todo esse material aos seus colaboradores, além de garantir seu treinamento nos diferentes regulamentos e medidas de segurança; (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, CULTURAL, RECREATIVA E SOCIAL DO BAIRRO DA LIBERDADE, 2020, 1-3).

Nesse período de pandemia, é importante destacar que a biblioteca reabriu os serviços de empréstimo de obras literárias; inaugurou um Clube de Leitura e uma Gibiteca. Observa-se que, apesar do trabalho voluntário, iniciativa da comunidade e de depender de doações, a referida Biblioteca Comunitária possui grande poder de organização e as atividades realizadas durante o período pandêmico é o fato consumado dessa afirmativa. Além disso, evidencia-se que a biblioteca possui um futuro promissor, tendo em vista que em pouco tempo de existência, já permanece bem estruturada tanto de equipamentos, acervos, espaço, quanto da perspectiva de gestão e filosofia de gerenciamento e organização.

## 6 CONCLUSÃO

Através do estudo, é possível afirmar que a Biblioteca Comunitária é um ambiente de descobertas, vivências, leituras e um local que abrange crianças, jovens, adultos e idosos. Exerce papel fundamental na luta contra as desigualdades sociais, tendo em vista que a biblioteca tem como propósito ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro de modo a oportunizar pessoas que vivem as margens do ideal de igualdade e em condições de vulnerabilidade social.

As Bibliotecas Comunitárias surgem a partir de mobilizações coletivas de pequenos grupos que acreditam em uma sociedade melhor através da formação de leitores e conscientização da sociedade. Além disso, torna-se um instrumento de educação não formal na construção de Direitos Humanos.

A Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira do Quilombo Urbano Liberdade, administrada pela Associação Desportiva, Cultural, Recreativa e Social do Bairro da Liberdade, demonstra-se possui forte relevância na comunidade, haja vista os serviços e produtos ofertados que visam oportunizar o desenvolvimento social, cultural e intelectual dos moradores.

A Biblioteca atende estudantes de todas as idades, do ensino fundamental ao ensino superior. Ademais, percebe-se a presença de estudantes que estão se preparando para concursos. Organizacionalmente, possui uma estrutura adequada, contando com um total de seis salas, bem distribuídas e capazes de atender bem a proposta da instituição.

Conforme a pesquisa, a acessibilidade pareceu se resumir somente à existência de rampas. É importante mencionar a necessidade de se discutir a acessibilidade não somente no aspecto físico, como também no contexto do acesso à informação, no que diz respeito ao enriquecimento do acervo para pessoas com deficiências.

Em relação ao acervo, a biblioteca possui um vasto repertório, tanto para o público infantojuvenil, quanto para as demais faixas etárias. Um aspecto positivo foi o acervo de escritores afrodescendentes. Em relação ao processamento técnico, evidencia-se automatização do serviço através do software Biblioteca Fácil, o que demonstra ser possível, apesar de carência de recursos orçamentários, automatizar a biblioteca para melhoria do atendimento e demanda dos usuários.

No que diz respeito à luta antirracista, a Biblioteca Comunitária exerce funções fundamentais, tanto do ponto de vista da conscientização da população negra enquanto o que é ser mulher e homem negro em uma sociedade marcada historicamente e estruturalmente

pelo racismo; quanto no fator inclusão social. Além disso, outra característica da Biblioteca Comunitária na luta contra os tipos de preconceitos, é justamente possibilitar aos vários estudantes que não têm contato com acervos que tratam a temática, devido ao descaso de várias Bibliotecas Escolares no Brasil.

Estruturalmente, a biblioteca encontra-se em ótimas condições, com equipamentos em bons estados e com quantidade relativamente boas. Sobre a gestão, observa-se a participativa e colaborativa, abrindo espaço para que a comunidade e os usuários também discutam suas necessidades informacionais. Em se tratando de projetos, a biblioteca está com um vasto conjunto de propostas interessantes que abrange desde crianças, até idosos e com quantidade satisfatória, capaz de abranger atividades durante o calendário anual.

Evidencia-se que apesar de ser uma biblioteca que surge a partir de mobilizações coletivas da comunidade, observa-se um grande potencial de crescimento e organização. Em pouco tempo de existência, é registrada no Cadastro Estadual de Bibliotecas Comunitárias e utiliza o CNPJ da Associação Desportiva, Cultural, Recreativa e Social. Além disso, possui importantes parcerias públicas e privadas, boa localização e vastas ofertas de serviços, cursos e oficinas.

Além disso, percebe-se que para a comunidade Quilombo Urbano Liberdade, a Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira representa um importante polo de desenvolvimento social, cultural e econômico dos moradores, além de fomentar a inclusão social e a luta por condições de igualdade.

Recomenda-se para trabalhos futuros, pesquisas sobre a importância da Biblioteca Comunitária Dr. João Damasceno Corrêa Moreira para a luta antirracista no âmbito do Quilombo Urbano, isto é, que outras investigações tenham como tema a origem quilombola e a luta anti- racista em demarcação temporal desde sua existência/origem até a inserção da Biblioteca para perceber se houve alguma modificação da realidade empírica (estudo da comunidade e do usuário).

Por fim, recomenda-se também a realização de pesquisas in loco que perceba a Biblioteca e seus projetos sob o ponto de vistas da comunidade que frequenta: a) a biblioteca e b) os projetos. E, sob o ponto de vista da Diretoria da Associação de Bairro.



## REFERÊNCIAS

- ABRINQ. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2021**. Observatório da Criança e do Adolescence, São Paulo: Fundação Abrinq, 2021. Disponível em: [https://observatoriocrianca.org.br/system/library\\_items/files/000/000/030/original/cenario-da-infancia-e-da-adolescencia-2021\\_%281%29.pdf?1617903781](https://observatoriocrianca.org.br/system/library_items/files/000/000/030/original/cenario-da-infancia-e-da-adolescencia-2021_%281%29.pdf?1617903781) Acesso: 5 jul. 2021.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de; MACHADO, Elisa. **Bibliotecas Comunitárias em Pauta**. Itaú Cultural, São Paulo: ECA/USP, 2006. Disponível em: Microsoft Word - BibliotecasComunitáriasePopularesrevisão24112006 (usp.br) Acesso: 15 jun. 2021.
- ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252>. Acesso em: 18 set. 2021.
- ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, CULTURAL, RECREATIVA E SOCIAL DO BAIRRO DA LIBERDADE. **Estatuto da Associação Desportiva, Cultural, Recreativa e Social do Bairro da Liberdade – ADECRES**. São Luís, 2011.
- ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, CULTURAL, RECREATIVA E SOCIAL DO BAIRRO DA LIBERDADE. **Orientações e medidas de segurança para a reabertura da Biblioteca Comunitária do Bairro da Liberdade “Dr. João Damasceno Corrêa Moreira”**. São Luís, 2020.
- ASSUNÇÃO, Ana Valéria Lucena Lima. **“Quilombo Urbano”, Liberdade, Camboa e Fé em Deus: identidade, festas, mobilização política e visibilidade na cidade de São Luís, Maranhão**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, 2017. Disponível em: <https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2018/11/QUILOMBO-URBANO%E2%80%9D-LIBERDADE-CAMBOA-E-F%C3%89-EM-DEUS-IDENTIDADE-FESTAS-MOBILIZA%C3%87%C3%83O-POL%C3%8DTICA-E-VISIBILIDADE-NA-CIDADE-DE-S%C3%83O-LU%C3%8DS-MA.pdf> Acesso em: 27 jun. 2021.
- AVILA, Silviane De Luca. **Navegar no ciberespaço: as rotas de navegação de crianças em processo de alfabetização**. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Pós-graduação em Educação, Florianópolis, 2014. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/151/silviane\\_de\\_luca\\_avila.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/silviane_de_luca_avila.pdf) Acesso em: 27 ago. 2021.
- BASTOS, Gustavo Grandini. **Bibliotecas Comunitárias em Discurso**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. (Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências da Informação e Documentação). Ribeirão Preto, 2010
- BASTOS, Thiago. **Liberdade: bairro secular que nasceu de um matadouro**. O Estado do Maranhão. São Luis, 26 maio 2018. Cidades, p. 01-05. Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2018/05/26/liberdade-bairro-secular-que-nasceu-de-um-matadouro/>. Acesso em: 06 jul. 2021.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; Grosch, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 35-45, jan./jun. 2008.

BÍBLIA. Romanos. Português. *In: A Bíblia sagrada: antigo e novo testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DR. JOÃO DAMASCENO CORRÊA MOREIRA. **Projeto "Reciclotecas Móveis nos Bairros de São Luís"**. 2019.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DR. JOÃO DAMASCENO CORRÊA MOREIRA. **Síntese de Projetos**. 2021.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DR. JOÃO DAMASCENO CORRÊA MOREIRA. **Cantinho das Crianças**. São Luís. 20 de set. de 2019. Instagram: @bibliotecacomliberdade. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B2p3G35FIn7/> Acesso: 17 de jun. 2021.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DR. JOÃO DAMASCENO CORRÊA MOREIRA. **Sala de Leitura Pesquisas Escolares Escrete**. [Fotografia] São Luís. 2019.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DR. JOÃO DAMASCENO CORRÊA MOREIRA. **Telecentro**. São Luís. 20 de set. de 2019. Instagram: @bibliotecacomliberdade. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B2p3qhYF5X8/> Acesso: 17 de jun. 2021.

BOTELHO, C. do N. **A formação do bibliotecário e as bibliotecas comunitárias**. 2010. 53 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Fundação Cultural Palmares. **Portaria Nº 192, de 13 de Novembro de 2019**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Brasil. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. **Comunidades Quilombolas**. 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/povos-e-comunidades-tradicionais/comunidades-quilombolas>. Acesso em: 01 jul. 2021.

CAMPO, LA. Racismo em três dimensões. Uma abordagem realista-crítica. **Rev. Bras. de Cien. Soc.** 1-19, 2017.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. 100p.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 121-130, mar. 2011. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 25 jul. 2021.

D'ANDREA, Tiaraju. Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos. **Novos Estudos**. São Paulo, v. 39n. 1, p. 19-36, jan. - abr. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/nec/a/whJqBpqmD6Zx6BY54mMjqXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17/072021.

EL PAÍS. **Seis brasileiros concentram a mesma riqueza que a metade da população mais pobre**. 2017. Disponível em:

[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/22/politica/1506096531\\_079176.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/22/politica/1506096531_079176.html) Acesso em: 17 jul. 2021.

FERNANDEZ, Cida(org); MACHADO, Elisa; ROSA, Ester. **O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. Olinda: CCLF; Brasil:

RNBC,2018. Disponível em:

<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/167.pdf> Acessado em 15 maio 2021.

FERNANDES, Viviane Barboza; SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. Identidade Negra entre exclusão e liberdade. **Revista do Instituto de Estudos. Brasileiros**, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/Qxn7Fj4Q5d73gGYsQKHj4s/?lang=pt> Acesso em: 05 ago 2021.

G1 MARANHÃO. **Região da Liberdade pode se tornar primeiro quilombo urbano de São Luís**. 2018. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2018/11/25/regiao-da-liberdade-pode-se-tornar-primeiro-quilombo-urbano-de-sao-luis.ghtml> Acesso em: 22 jun. 2021.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa - Tipos Fundamentais. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p.20-29, 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 21 jul. 2021.

GUEDES, R. M. Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. In: MOURA, M. A. (Org.). **Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e práticas**. Belo Horizonte: Proex/UFMG, 2011. Disponível em:

[https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/00\\_Cultura%20informacional\\_integra\\_ebook.pdf](https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/00_Cultura%20informacional_integra_ebook.pdf) Acesso em: 25 jun 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Populacional**.

2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso: 17 de set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA. **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2020 [recurso eletrônico]**. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

JESUS, Maria. Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do Estado da Bahia. In: Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação. **Anais**. Salvador, 2007.

JÚNIOR, Flávio Ferreira; OLIVEIRA, Gustavo Lopes de. Implantação de Bibliotecas Comunitárias nos bairros atendidos pelo carro-biblioteca. ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE E CENTRO-OESTE. 2009. Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/75/o/Implanta\\_\\_o\\_de\\_Bibliotecas\\_Comunit\\_rias.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/75/o/Implanta__o_de_Bibliotecas_Comunit_rias.pdf). Acesso em: 19 set. 2021.

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto. LOPES, Tânia Regina dos Santos. MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. CAREGNATO, Sônia Elisa. Biblioteca comunitária e telecentro: unidos na busca da inclusão social. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Anais**. Curitiba, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAZZARI, Artur; MAZZARINO, Jane M.; TURATTI, Luciana. Comunidade: a busca de um conceito. **Revista Espacios**, v. 38, n. 3, 2017. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a17v38n03/a17v38n03p04.pdf> Acesso em: 18 jul. 2021

LIMA, Graziela dos Santos; SILVA; Franciéle Carneiro Garcês da. Pensando uma Biblioteconomia Afrodiaspórica. In: Silva, Franciéle Carneiro Garcês da; Lima, Graziela dos Santos. (Orgs.). **Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. Disponível em: [https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a\\_a60158077d374faa83975f7fd6328b30.pdf](https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a_a60158077d374faa83975f7fd6328b30.pdf). Acesso em: 08 ago. 2021.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php> Acesso em: 17 jun. 2021.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de bibliotecas comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n.1, p. 80-94, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976> Acesso em: 1 jul. 2021.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil. **Crb-8 Digital**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 03-11, ago. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46481>. Acesso em: 02 jul. 2021.

MADELLA, Rosangela. BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal. 2010. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/93628/279592.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 jul. 2021.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos Ltda, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/metodologia/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

NERI, Marcelo C. **Desigualdade de Impactos Trabalhistas na Pandemia**. FGV Social: Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:  
[https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Desigualdade\\_de\\_Impactos\\_Trabalhistas\\_na\\_Pandemia\\_Marcelo-Neri\\_FGV-Social.pdf](https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Desigualdade_de_Impactos_Trabalhistas_na_Pandemia_Marcelo-Neri_FGV-Social.pdf). Acesso em: 03 set. 2021.

O IMPARCIAL. **100 anos de fundação da Liberdade**. 2018. Disponível em:  
<https://oimparcial.com.br/cidades/2018/01/100-anos-de-fundacao-da-liberdade/> Acesso em: 25 jun. 2021.

OLIVEIRA, Beatriz Muccini Costa; KUBIAK, Fabiana. Racismo institucional e a saúde da mulher negra: uma análise da produção científica brasileira. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 122, p. 939-948, Sept. 2019. Disponível em: <http://cebes.org.br/publicacao/saude-em-debate-v-43-no-122/>. Acesso em 2 ago. 2021.

PRADO, G. M.; MACHADO, E. Território de memória: fundamentos para a caracterização de biblioteca comunitária. IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008. São Paulo. **Anais Brasília: UnB**, 2008.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da Pesquisa Científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. Revista Eletrônica **Diálogos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015. Disponível:  
[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf) Acesso em: 20 jul. 2021.

PROGRAMA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO A TELA E O TEXTO SETOR DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS. **Folheto para a criação de bibliotecas comunitárias auto-geridas**. Minas Gerais: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, [20??]

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SALCEDO, Diego Abdres; ALVES, Mariana. O papel da biblioteca comunitária na construção dos direitos humanos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campina: BC, Informação na Sociedade, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, Nashila Fernanda; MARTINS, Rúbia; ALVES, Marcus Rei de Lima; MARTOS, Túlio César; BONFUOCO, Valéria Martins; PEGORARO; Sofia Curuci. Biblioteca Comunitária: análise sobre seu conceito, função e papel social. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 24, n. 2, p. 405-419, abr./jun., 2019.

SOUSA, Carmem de Jesus Rabelo de. **A cidade em foco: imagens visuais e escritas das condições urbanas de São Luís na Primeira República**. 2006. TCC (Graduação) – Curso de História, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, 2006. Disponível em:  
<https://www.historia.uema.br/wp-content/uploads/2015/08/2.-carmem-jesus.pdf> Acesso em: 05 jul. 2021

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais**. Paraná: Unicentro, 2014. Disponível em:  
<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/841/1/Metodologia-da-pesquisa-cient%C3%ADfica-conceitos-gerais.pdf> Acesso em: 27 jul. 2021.

SILVA, Dávila Maria Feitosa da; VALÉRIO; Erinaldo Dias. Descolonizando o fazer bibliotecário: uma ação urgente e necessária. In: Silva, Franciéle Carneiro Garcês da; Lima, Graziela dos Santos. (Orgs.). **Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. Disponível em:  
[https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a\\_a60158077d374faa83975f7fd6328b30.pdf](https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a_a60158077d374faa83975f7fd6328b30.pdf). Acesso em: 08 ago. 2021.

SILVA, Joana Barbosa Vieira da. **Tudo isso era maré: origens, consolidação e erradicação de uma favela de palafitas em São Luís do Maranhão**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Núcleo de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2016. Disponível em:  
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MMMD-AJJKW4> Acesso em 11 jul. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em:  
[https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em\\_Ciencias-Sociais.pdf](https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf) Acesso em: 5 jul. 2021.

TV MIRANTE. **Histórias e curiosidades sobre os bairros de São Luís é destaque no Repórter Mirante**. Roteiro: Repórter Mirante. São Luís: Tv Mirante, 2016. (41 min.), son., color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5443150/>. Acesso em: 05 jul. 2021.

VIEIRA, Leandra Bernardina da Silva. **A contribuição das bibliotecas públicas brasileiras para o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas no contexto da agenda 2030 da ONU**. 2017. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Escola de Biblioteconomia (EB), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:  
<http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/Leandra%20Bernardina%20da%20Silva%20Vieira.pdf> . Acesso em: 30 jun. 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, p. 134, 2013. Disponível em:  
[http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB\\_2014\\_2/Modulo\\_1/Metodologia/material\\_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf](http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf) Acesso em: 19 jul. 2021.

## APENDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

### 1. Identificação

Nome da Biblioteca: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone ( ) \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_

**2. Contexto Histórico:** identificar datas de fundação, contextos históricos da época da fundação, surgimento da biblioteca comunitária, formação do bairro da Liberdade e certificação do Bairro da Liberdade como Quilombo Urbano.

**3. Espaço da Biblioteca:** descrever o layout, acessibilidade, divisões de setores, serviços e acervo.

**4. Estrutura Organizacional:** identificar tipo e a forma de organização interna, bem como, estatutos e outros parâmetros legais da biblioteca.

**5. Infra-estrutura:** identificar o mobiliário, equipamentos e suporte tecnológico (se houver), como softwares de gerenciamento de bibliotecas, Wi-Fi, acervo digital, etc.

**6. Articulação local para busca de recursos:** evidenciar apoios e parcerias de instituições fomentadoras ou organizações privadas.

**7. Gestão:** observar a forma de gerenciamento da biblioteca (conselho, reuniões, periodicidades).

**8. Estratégias de ação:** identificar e relatar as atividades desenvolvidas para o fomento do ato de ler; bem como, projetos e serviços destinados à disseminação da informação e sobretudo, destinados ao combate do racismo.

**9. Perfil dos Usuários:** perceber o perfil dos usuários sob a perspectiva de quem gerencia a biblioteca, tendo em vista as condições atuais de pandemia causada pelo vírus Covid-19.

**10 Demanda:** identificar as principais necessidades informacionais, leitura e serviços dos usuários da biblioteca.

**11. Acervo:** identificar o número exato ou aproximado do atual acervo, bem como, sua composição literária e principais temáticas.

**12 Organização do Acervo:** descrever as atuais condições e organização dos acervos.

## **APENDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

### **1 IDENTIFICAÇÃO**

1.1 Qual o seu nome?

1.2 Qual sua idade?

1.3 Grau de escolaridade/ formação?

1.4 Gênero?

( ) Feminino                      ( ) Masculino

1.5 Qual função ou cargo que você exerce na biblioteca?

### **2 PERFIL DOS USUÁRIOS**

2.1 Qual o principal perfil dos usuários da biblioteca?

2.2 Qual a faixa etária que mais frequentam a biblioteca?

### **3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

3.1 Quantos setores há na biblioteca? Descreva-os

3.2 A biblioteca possui acessibilidade para pessoas com deficiências?

### **4 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO**

4.1 Qual o sistema de classificação documentária utilizado na biblioteca?

### **5 INFRAESTRUTURA**

5.1 Descreva o mobiliário, equipamentos e suporte tecnológico como softwares de gerenciamento de bibliotecas, Wi-Fi, acervo digital que há na biblioteca.

### **6 GESTÃO**

6.1 Qual o modelo de gestão da biblioteca e a periodicidade de reuniões da equipe gestora?



## **7 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

7.1 Quais as principais atividades realizadas pela biblioteca que mais auxiliam no desenvolvimento escolar? Explique seu ponto de vista.

7.2 Quais as principais atividades realizadas pela biblioteca que mais auxiliam na luta antirracista e conscientização da população negra? Explique seu ponto de vista.

7.3 Relate as principais atividades desenvolvidas para o fomento do ato de ler; bem como, projetos e serviços destinados à disseminação da informação e sobretudo, destinados ao combate do racismo.

## **8 DEMANDA**

8.1 Qual o assunto ou tema mais procurado pela comunidade?

8.2 Qual é o serviço mais utilizado na biblioteca?

## **9 PONTOS FORTES E FRACOS**

9.1 Quais os pontos fortes da biblioteca?

9.2 Quais os pontos fracos da biblioteca?

9.3 Quais aspectos precisam melhorar na biblioteca para atender a comunidade?

9.4 Atualmente, quais as mudanças das atividades e funcionamento da biblioteca durante o período da pandemia?

9.5 Como você gostaria de ver a biblioteca?

Obrigada pela contribuição!

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada **BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E ACESSO À INFORMAÇÃO**: um estudo no Quilombo Urbano Liberdade em São Luís-MA, desenvolvida pela Adriana Jany Fernandes Gomes a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (98) 98227-0367 ou e-mail adrianafernandes201@hotmail.com. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pelo docente Dr. Márcio Ferreira da Silva.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo.

Minha colaboração se fará de forma pública, com identificação ao longo do trabalho e citações diretas e indiretas que a autora julgar necessárias para o desenvolvimento do trabalho. Afirmo estar ciente que a pesquisa tem como abordagem entrevista semiestruturada, coleta de dados e análise. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou seu orientador.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos, antes da publicação final do trabalho.

Por fim, atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

São Luís, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_

Assinatura do orientador: \_\_\_\_\_